

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 129/2022
Data: 11/10/2022

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
ANTAQ APROVA DOCUMENTOS PARA LEILÃO DO STS10, NO PORTO DE SANTOS	4
HADDAD FALA SOBRE ESTRATÉGIAS PARA 2º TURNO, FAKE NEWS E DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	6
NÚMERO DE FISCALIZAÇÕES EM PORTOS BRASILEIROS AUMENTA 26,4% NO TERCEIRO TRIMESTRE, SEGUNDO DADOS DA ANTAQ	6
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	6
PORTO DE FORTALEZA INICIA PRIMEIRA TEMPORADA DE CRUZEIROS NO ESTADO	6
MÍNFRÁ E GOVERNO ESTADUAL DISCUTEM PRIORIDADES PARA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES EM MINAS GERAIS... ..	7
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF.....	7
MINISTÉRIO ADERE AO NOVO SISTEMA E-AGENDAS DAS AUTORIDADES	7
CORRENTE DE COMÉRCIO ATINGE US\$ 13,53 BILHÕES NA PRIMEIRA SEMANA DE OUTUBRO	8
PORTAL PORTO GENTE	9
INTERPOL E PF DISCUTEM COOPERAÇÃO NA PROTEÇÃO PORTUÁRIA EM LIVE	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT	10
EDITORIAL – O LEILÃO DA BR-381/MG.....	10
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	11
<i>Direito Marítimo 1.....</i>	<i>11</i>
<i>Direito Marítimo 2.....</i>	<i>11</i>
<i>Antaq.....</i>	<i>11</i>
NACIONAL - MINISTRO DIZ QUE PRETENDE LANÇAR O BR DOS RIOS EM NOVEMBRO	11
NACIONAL - GOVERNO FARÁ LEILÃO DA BR 381/MG ATÉ O NATAL, DIZ SAMPAIO	13
NACIONAL - MINISTRO DE MINAS E ENERGIA VAI AO BRASIL EXPORT FALAR SOBRE O FUTURO DO SETOR	14
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS É O 4º MELHOR DO BRASIL NO ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL	16
REGIÃO SUDESTE - PROVA DE PROCESSO SELETIVO DO OGM SANTOS SERÁ REAPLICADA DIA 23.....	17
NACIONAL - SANTOS: MRS, RUMO E FCA SÃO APROVADAS EM PROCESSO DE CESSÃO DA FIPS	18
REGIÃO NORDESTE - APÓS DOIS ANOS, PORTO DO RECIFE VOLTA A RECEBER CRUZEIROS.....	19
PORTUGAL - PORTUGAL EXPORT PROMOVE LIVE SOBRE PREÇO DAS COMMODITIES	20
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	20
ANTAQ APROVA DOCUMENTAÇÃO REFERENTE À LICITAÇÃO DA ÁREA STS10, EM SANTOS (SP)	20
PORTO DE CABEDELO CONCLUI DESEMBARQUE DE COMBUSTÍVEIS E INICIA DESCARGA DE 14 MIL T DE TRIGO	21
PORTO DE FORTALEZA INICIA PRIMEIRA TEMPORADA DE CRUZEIROS NO ESTADO	21
CORRENTE DE COMÉRCIO ATINGE US\$ 13,53 BILHÕES NA PRIMEIRA SEMANA DE OUTUBRO	22
RECEITA FEDERAL AMPLIA SUSPENSÃO DE PIS/COFINS EM OPERAÇÕES DE BUNKER	22
DP WORLD INICIA OBRAS PARA NOVO CAIS NO LONDON GATEWAY.....	23
DOCAS FARÁ DRAGAGEM DA BAÍA DE GUANABARA PARA RECEBER NAVIOS DE CRUZEIRO MAIORES	24
FROTA DE APOIO SEGUE ACIMA DE 400 EMBARCAÇÕES, 91% DE BANDEIRA BRASILEIRA	26
PARANAGUÁ TERÁ MAIS ESPAÇO PARA ARMAZENAGEM DE FERTILIZANTES NO PORTO	27
JORNAL O GLOBO – RJ.....	28
FMI MELHORA PROJEÇÃO PARA PIB DO BRASIL EM 2022 E PIORA PARA 2023	28
ANEEL ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA AVALIAR QUEDA DE 6% NAS TARIFAS DA LIGHT	32
GREVE DE PETROLEIROS NA FRANÇA SE PROLONGA, E JÁ FALTA COMBUSTÍVEL EM UM TERÇO DOS POSTOS DO PAÍS	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	34
BRASKEM DISPARA 22% NA BOLSA COM PROPOSTA DE COMPRA DO FUNDO APOLLO	34
5G: ANATEL DÁ AVAL PARA INÍCIO DE LIMPEZA DE FAIXA PARA SER ANTECIPADO EM MAIS CIDADES	35
PIX: BC IRÁ ALTERAR REGRAS PARA FORTALECER SEGURANÇA CONTRA FRAUDES E VAZAMENTOS	35
MAIS DE 50% DOS PASTOS BRASILEIROS ESTÃO DEGRADADOS: RECUPERAÇÃO CUSTARIA R\$ 400 BI, DIZ FGV	37
FMI PREVÊ UM TERÇO DO MUNDO EM RECESSÃO NO ANO QUE VEM	39
FINANCIAMENTO DE COMPRA DE FATIA DA VALE PELA COSAN ENVOLVEU QUATRO GRANDES BANCOS	40
VALOR ECONÔMICO (SP).....	41
EXPORTAÇÕES DE ARROZ CRESCERAM MAIS DE 50% EM SETEMBRO	41



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 129/2022
Página 3 de 50
Data: 11/10/2022
www.mercoshipping.com.br
mercoc@mercoshipping.com.br

COSAN PERDE R\$ 5,3 BI EM VALOR DE MERCADO.....	42
COSAN (CSAN3) PERDE R\$ 5 BI EM VALOR DE MERCADO E BANCOS AVALIAM AQUISIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NA VALE (VALE3) COM CETICISMO.....	43
FUTURO DAS DOCAS OPÕE BOLSONARO E LULA	44
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	46
DEPENDÊNCIA DE IMPORTAÇÃO DE GNL PREOCUPA LÍDERES CHINESES	46
NOVA ÁREA DE TESTE PARA CÉLULAS DE COMBUSTÍVEL DE HIDROGÊNIO PODE REVOLUCIONAR A INDÚSTRIA MARÍTIMA GLOBAL.....	46
ABASTECIMENTO DO NORTE É AFETADO APÓS QUEDA DE DUAS PONTES.....	47
DOCAS DO RIO IMPLANTA SISTEMA DE PROGRAMAÇÃO FERROVIÁRIA	48
CORRENTE DE COMÉRCIO POR VIA MARÍTIMA CRESCE 25,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022.....	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	50
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIN.COM	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ANTAQ APROVA DOCUMENTOS PARA LEILÃO DO STS10, NO PORTO DE SANTOS

Área no Saboó é a aposta do Governo Federal para aumentar a capacidade de movimentação de contêineres

Por: ATribuna.com.br



No passado, área do STS10 foi ocupada pelos terminais da Rodrimar, Deicmar e parte do Ecoporto Santos Foto: Sérgio Furtado/Imagens Aéreas

Foi aprovada a documentação do leilão do STS10, no Porto de Santos. A área localizada no Saboó é a aposta do Governo Federal para aumentar a capacidade de movimentação de contêineres no cais santista. A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) autorizou a participação de empresas verticalizadas, mas incluiu cláusulas

contratuais para prevenir eventuais práticas anticompetitivas.

O novo terminal terá uma área total de 601.101 metros quadrados. No passado, a área foi dividida entre terminais da Rodrimar, da Deicmar e de uma parte do Ecoporto Santos. A capacidade do futuro terminal, a partir do sexto ano contratual, está estimada em 2,2 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano. A previsão é alcançar 2,4 milhões de TEU por ano a partir do 11º ano da concessão. Os investimentos totalizam R\$ 2,7 bilhões.

Para se ter uma ideia do aumento da oferta de área para a movimentação de caixas metálicas, hoje, o Porto de Santos conta com uma capacidade de 5,3 milhões de TEU nos terminais já existentes. E no ano passado, 4,8 milhões de TEU entraram ou saíram do País pelo cais santista. É justamente esse volume que torna necessária a implantação de um novo terminal de contêineres.

Participação

A Antaq autorizou a participação de empresas verticalizadas no leilão do STS10, mas incluiu cláusulas contratuais para prevenir eventuais práticas anticompetitivas. Elas serão aplicadas caso a vencedora da licitação seja empresa armadora, sua controlada ou controladora, ou venha, durante a execução do contrato, a se consorciar ou realizar qualquer tipo de composição societária com empresa armadora, sua controlada ou controladora.

“Não será admitida a formação de consórcio entre empresas armadoras de grupos econômicos distintos que detenham titularidade de exploração de instalações portuárias dedicadas à movimentação e armazenagem de contêineres e carga geral no complexo portuário de Santos. A proposta vale às empresas controladas, controladoras, coligadas e entidades sujeitas ao mesmo controle comum”, destacou a agência reguladora.

Detalhes

O valor global estimado do contrato é de R\$ 27,8 bilhões. A duração será de 25 anos e a expectativa é de que a assinatura do arrendamento e o início das operações sejam no ano que vem.



Os valores de arrendamento devidos pela licitante vencedora à administração do Porto serão: R\$ 6,2 milhões em parcelas fixas mensais e R\$ 54,55 por contêiner movimentado.

Cifras

Os valores de arrendamento devidos pela licitante vencedora à administração do porto serão: R\$ 6,2 milhões em parcelas fixas mensais e R\$ 54,55 por contêiner movimentado.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 11/10/2022

HADDAD FALA SOBRE ESTRATÉGIAS PARA 2º TURNO, FAKE NEWS E DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS

Candidato ao Governo de SP diz como tirar a diferença de 1,5 milhão de eleitores do concorrente Tarcísio de Freitas

Por: Anderson Firmino

Fernando Haddad (PT), que concorre ao governo de São Paulo, esteve em Santos nesta terça-feira (11). Entre vários compromissos, ele visitou a sede do Grupo Tribuna, onde concedeu entrevista ao JT1 e ao jornal A Tribuna.

A Tribuna por apenas R\$ 1,90 e ganhe centenas de benefícios! Durante a entrevista, o petista falou sobre sua estratégia para o segundo turno. O candidato ficou atrás de seu adversário, Tarcísio de Freitas (Republicanos), por uma diferença de 1.544.856 votos e precisa reverter essa desvantagem para ser eleito.

"Não sou da tese de que é outra eleição. Você leva o seu capital político para o segundo turno. Isso tem uma força. Se você não errar, aquilo vira um piso para a votação que você vai ter. Acontece de alguém perder votos do primeiro para o segundo turno, mas é raro. O que é novo no segundo turno é que as forças políticas se rearrumam, os discursos tornam mais cristalinos e ficam mais claras as diferenças entre as propostas", afirma.

Haddad também comentou sobre o panorama geral das Eleições de 2022, sobre como o cenário de polarização prejudica a votação. O candidato evidenciou como as fakes news estão se tornando parte de campanha eleitoral e se tornou trabalhoso combater essa desinformação.

"Sinceramente, o que eu acho que está em jogo, hoje, no Brasil e em São Paulo, não é tanto as propostas, mas uma guerra subterrânea dividindo os brasileiros, e que não deveria acontecer. Tem essa indústria maldita de fake news, e isso ocupa muito mais nosso tempo do que aperfeiçoar nosso plano de governo. O que preocupa as campanhas é isso, o fato de que se instaurou no Brasil uma guerra de versões, das mais estapafúrdias. Não é simples lidar com isso, porque não é algo às claras. Funciona estimulando o medo, a discórdia, a divisão", conclui.

Porto de Santos

Sobre a desestatização do Porto de Santos, o petista se mostrou preocupado com a desindustrialização. Haddad teme que o cais santista vire um mero despachante de commodities.

"É o risco que está ocorrendo com o modelo de privatização que está em curso, onde se privatiza a Autoridade Portuária. Tem uma série de problemas que precisam ser discutidos e são técnicos, não são simples de se explicar. É preciso saber em quais modelos esse projeto se inspirou".

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 11/10/2022



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

NÚMERO DE FISCALIZAÇÕES EM PORTOS BRASILEIROS AUMENTA 26,4% NO TERCEIRO TRIMESTRE, SEGUNDO DADOS DA ANTAQ

Estudo traz comparativo de julho a setembro deste ano com o mesmo período de 2021, considerando-se a soma dos modos de fiscalização adotados

Brasília, 10/10/2022 - Números divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) mostram que a autarquia está atenta aos elementos passíveis de serem fiscalizados nos portos brasileiros. O balanço do último trimestre, de julho a setembro, apresenta um aumento de 26,4% das ações fiscalizatórias em comparação ao mesmo período de 2021, sendo 1.301 ações realizadas este ano, contra 1.029 no ano passado.

Esse aumento leva em consideração os processos de fiscalizações programadas e extraordinárias e, também, as de rotina - aquelas que não ensejam a abertura prévia de processo administrativo. Levando-se em conta apenas as duas primeiras, o aumento nas fiscalizações foi de 13%.

Na ANTAQ existe três tipos de fiscalização: a "Programada", em cumprimento ao Plano Anual de Fiscalização (PAF); a "Extraordinária", com vistas à apuração de denúncias, fatos e/ou questões pertinentes à atuação da Agência; e a de "Rotina", ação fiscal corriqueira que pode ensejar abertura de processo de para apuração de irregularidades.

Para mais informações, acesse o Painel Aberto de Fiscalização da Agência.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 11/10/2022



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

PORTO DE FORTALEZA INICIA PRIMEIRA TEMPORADA DE CRUZEIROS NO ESTADO

Com expectativa de receber 25 mil turistas, cidade vai receber mais 11 embarcações nos próximos meses

Foi dada a largada na temporada de cruzeiros 2022/2023, em Fortaleza (CE). Neste domingo (9), o navio National Geographic Explorer, de bandeira das Bahamas, atracou no terminal de passageiros. Primeira após a pandemia de covid-19, a temporada seguirá até março de 2023 e já conta com a confirmação de outras 11 operações, com a expectativa de receber mais de 25 mil turistas.

O roteiro da embarcação começou na Espanha no fim de setembro, passou por portos de países como Guiana, Suriname e Guiana Francesa, até chegar à cidade de Fortaleza. Após a passagem pela capital cearense, o National Geographic Explorer seguirá viagem até Salvador, na Bahia, onde finalizará seu roteiro de 21 dias.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 11/10/2022



MINFRA E GOVERNO ESTADUAL DISCUTEM PRIORIDADES PARA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES EM MINAS GERAIS

Duplicação da BR-381/MG, edital da BR-262/MG e ampliação do metrô de Belo Horizonte foram pauta da reunião entre Marcelo Sampaio e Romeu Zema

Reunião entre o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, discutiu, nesta segunda-feira (10), projetos prioritários relacionados à infraestrutura de transportes no estado. Entraram em pauta a recuperação da BR-381/MG, o edital para as obras da BR-262/MG e a ampliação do metrô de Belo Horizonte (MG).

Com 304 quilômetros de extensão, a BR-381/MG é considerada uma via estratégica para o escoamento de produtos agrícolas, pecuários, de mineração e industriais pelo leste de Minas Gerais. “Nós vamos fechar 60 quilômetros de duplicação na BR-381, numa rodovia difícil, de engenharia complexa em termo de solução, mas nós estamos avançando”, afirmou o ministro.

No encontro, Sampaio disse que os estudos para o edital de duplicação da BR-262/MG, do trecho que sai de Betim até o entroncamento da MG-050, estão em fase final de elaboração. A obra terá recursos da União e do governo estadual.

Recursos

Já a ampliação da linha 1 e a construção da linha 2 do metrô de Belo Horizonte serão executadas com R\$ 2,8 bilhões de recursos federais e outros R\$ 400 milhões do governo mineiro. O transporte será aprimorado ainda com recursos da iniciativa privada, após ser concedido. O leilão está marcado para 22 de dezembro – o processo será coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 11/10/2022



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

MINISTÉRIO ADERE AO NOVO SISTEMA E-AGENDAS DAS AUTORIDADES

Plataforma de cadastro das agendas de compromisso das autoridades públicas foi desenvolvida pela CGU

Entrou em vigor, a partir do último dia nove de outubro, o novo sistema de cadastro das agendas de compromisso das autoridades públicas do poder Executivo Federal, desenvolvido e gerido pela Controladoria-Geral da União (CGU). Os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, deverão efetuar o registro e a divulgação, de forma integrada, das agendas de compromissos públicos de autoridades, o que permitirá, por exemplo, dar publicidade às interações dos gestores com representantes de interesses privados de maneira transparente e padronizada. Além disso, serão divulgadas informações sobre as hospitalidades concedidas a agentes públicos por agentes privados no interesse institucional do órgão representado por eles.

No Ministério da Economia foi realizado um esforço para migrar a base de dados e cadastramento de todas as autoridades na nova plataforma, bem como realizados treinamentos com servidores para manuseio do novo sistema, iniciativa da ouvidoria e da comissão de ética no âmbito do Prevenir, o Programa de Integridade do ME.

As novas regras de divulgação da agenda de compromissos públicos do Poder Executivo Federal foram estabelecidas pelo Decreto nº 10.889/2021 (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/decreto/D10889.htm).

A CGU desenvolveu um guia para facilitar a implantação do e- Agendas(<https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/prevencao-da-corrupcao/transparencia-de-agendas/secoes/orientacoes-para-implementacao-do-e-agendas>) e também disponibilizou um ambiente de treinamento do sistema.

Para saber mais, acesse a página da CGU(<https://eagendas.cgu.gov.br/>).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 11/10/2022

CORRENTE DE COMÉRCIO ATINGE US\$ 13,53 BILHÕES NA PRIMEIRA SEMANA DE OUTUBRO

Balança comercial registrou superávit de US\$ 1,60 bilhão no período; no acumulado do ano, saldo positivo é de US\$ 49,32 bilhões, com corrente de comércio de US\$ 473,17 bilhões

A corrente de comércio brasileira aumentou 25,4%, alcançando US\$ 13,53 bilhões, com superávit de US\$ 1,60 bilhão na balança comercial (+209,5%), na primeira semana de outubro de 2022. O resultado foi puxado pelo crescimento de 33,8% nas exportações, que totalizaram US\$ 7,56 bilhões, e de 16,2% nas importações, que atingiram US\$ 5,96 bilhões. No acumulado do ano, as exportações totalizam US\$ 261,24 bilhões e as importações, US\$ 211,93 bilhões, com saldo positivo de US\$ 49,32 bilhões e corrente de comércio de US\$ 473,17 bilhões. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira (10/10) pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) do Ministério da Economia.

No acumulado do ano, as exportações cresceram 18,7% e somaram US\$ 261,24 bilhões. As importações cresceram 28,1%, totalizando US\$ 211,93 bilhões. Como consequência destes resultados, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 49,32 bilhões (queda de -9,6%) e a corrente de comércio registrou aumento de 22,8%, atingindo US\$ 473,17 bilhões.

Veja os dados completos da balança comercial

https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html

Exportações e importações

Pelo lado das exportações, no acumulado até a primeira semana de outubro de 2022, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho dos setores pela média diária foi o seguinte: crescimento de US\$ 196,55 milhões (118,2%) em Agropecuária; queda de US\$ -47,85 milhões (-14,6%) em Indústria Extrativa e crescimento de US\$ 232,99 milhões (36,9%) em produtos da Indústria de Transformação.

A combinação desses resultados levou a um aumento das exportações, puxado, principalmente, pelo crescimento do milho não moído, exceto milho doce (464,2%), café não torrado (64,5%), soja (85,3%), na Agropecuária; outro minerais em bruto (144,2%), minérios de cobre e seus concentrados (191,0%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (2,3%), na Indústria Extrativa; carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (212,5%), farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais (92,8%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (78,9%), na Indústria de Transformação.

Já nas importações, o desempenho por setor de atividade econômica foi o seguinte até a primeira semana de outubro de 2022: queda de -13,2% em Agropecuária, que somou US\$ 110,35 milhões; queda de -38,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 140,21 milhões, e crescimento de 21,1% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 5,66 bilhões.

A combinação destes resultados motivou o aumento das importações, motivado pela ampliação das compras dos seguintes produtos: frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (28,0%), látex,

borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais (40,9%) e matérias vegetais em bruto (45,0%), na Agropecuária; fertilizantes brutos, exceto adubos (217,5%), outros minérios e concentrados dos metais de base (43,2%) e carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (81,8%), na Indústria Extrativa; óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,8%), inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (104,5%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (204,3%), na Indústria de Transformação.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 11/10/2022

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

INTERPOL E PF DISCUTEM COOPERAÇÃO NA PROTEÇÃO PORTUÁRIA EM LIVE

Redação Portogente

Mestre em estudos marítimos, Alice Casanova abordará ações com Marcelo João e Rodrigo Carnevale

A Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) realiza nesta terça-feira (11/10), a partir das 10 horas, uma live sobre cooperação interagências na proteção portuária. Mestre em estudos marítimos pela Escola de Guerra Naval, Alice Casanova abordará o assunto com o presidente da Conportos e chefe do Serviço de Segurança Portuária da Polícia Federal, Marcelo João, e o chefe da Interpol no Brasil, Rodrigo Carnevale.



ATP | COMITÊ DE SEGURANÇA
Associação de Terminais Portuários Privados | CONVIDA:

((Live))

**COOPERAÇÃO
INTERAGÊNCIAS
NA PROTEÇÃO
PORTUÁRIA**

11 de OUTUBRO,
Terça-Feira

ÀS 10 H
Horário de
Brasília

Alice Casanova
Mestre de estudos marítimos

Marcelo João
Presidente da Conportos
Chefe do Serviço de Segurança
Portuária da Polícia Federal

Rodrigo Carnevale
Chefe da INTERPOL/Brasil

O evento on-line, realizado pelo Comitê de Segurança da ATP, coordenado por Roberto Almeida, representante da Vale, terá transmissão em tempo real pelo canal da associação no YouTube. A live também mostrará como o crime organizado tem atuado na forma de redes, utilizando as rotas marítimas e as instalações portuárias para realizar uma série de crimes, como tráfico de drogas, armas e pessoas, além de contrabando de mercadorias falsificadas.

“O crime organizado transnacional tem utilizado de forma recorrente os portos brasileiros como ‘portões’ para escoar a produção da cocaína produzida nos países andinos para o mercado



consumidor estrangeiro, principalmente o europeu. Neste contexto, os agentes de proteção portuária do país reconhecem a importância da cooperação interagências no combate aos crimes cometidos nos portos”, ressalta Alice.

O chefe da Interpol no Brasil, Rodrigo Carnevale, vai explicar como funciona a cooperação internacional e quais as ações estratégicas que são realizadas, focando na atuação da polícia criminal. Já o representante da Polícia Federal, Marcelo João, discutirá a cooperação interagências em nível nacional, destacando as principais limitações e os desafios para o país avançar nessa área.

De acordo com Alice, para combater a natureza complexa e em redes do crime organizado, a governança da proteção portuária dos principais portos internacionais, especialmente nos Estados Unidos, União Europeia e Austrália, tem adotado diferentes abordagens como arranjos interagências. Essas estratégias, segundo ela, ocorrem por meio de forças-tarefa conjuntas e redes de segurança, além de policiamento híbrido.

Alice ressalta que os portos são infraestruturas vitais ao concentrar 90% do comércio global por meio do fluxo de mercadorias, ativos e pessoas. “No Brasil, nos últimos anos, houve crescimento significativo do número de apreensões de toneladas de cocaína nos principais portos de exportação do país, em especial no Porto de Santos”, diz a mestre em estudos marítimos.

Durante a live, o público terá informações de como o crime organizado transnacional atua na forma de redes criminosas (criminal networks) e porque o conceito de redes de segurança (security networks) é crucial para se combater as atividades ilícitas deste tipo de criminalidade. Esses alertas mostram a importância de se disseminar uma “perspectiva de redes” (network perspective) entre tomadores de decisão, agentes de segurança pública e no meio acadêmico.

Clique no link para acompanhar a live: <https://www.youtube.com/watch?v=iUXv2JbBB5c>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 11/10/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O LEILÃO DA BR-381/MG

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, anunciou ontem que entregará 60 quilômetros de duplicação da BR-381 em Minas Gerais e, ainda, realizará o leilão para a concessão da rodovia no dia 24 de dezembro. As medidas foram divulgadas durante reunião com o governador Romeu Zema (Novo) em Belo Horizonte (MG), encontro realizado para tratar de obras prioritárias na infraestrutura de transportes do estado.

Sampaio destacou que “o leilão ocorrerá até 24 de dezembro. Vamos bater o martelo da concessionária que irá assumir as obras. Vamos entregar até o final deste ano 60 km de BR-381 duplicada. A concessão, que faremos ainda em dezembro, vai trazer investimentos substanciais, e vamos duplicar mais de 160 km da rodovia”.

A BR-381/MG é uma via estratégica para o transporte de cargas agrícolas, pecuárias, de mineração e industriais pelo leste de Minas Gerais. Com a concessão da via e os planos de duplicação, o tráfego na estrada, de 304 quilômetros de extensão, ganhará maior fluidez e, conseqüentemente, vai garantir maior segurança a seus usuários.

A necessidade de investimentos na infraestrutura de transportes é uma demanda em todas as regiões do País. Com a falta de recursos federais, a solução passa, na maior parte dos casos, pela

concessão do avo em questão para a iniciativa privada, que fará a melhoria determinada e poderá explorá-la. As obras previstas para a BR-381 devem ser viabilizadas também por essa estratégia, que deve ser realizada sem atrasos e com transparência e segurança jurídica, de modo a evitar quaisquer interrupções.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DIREITO MARÍTIMO 1

Autoridades do Judiciário e representantes da comunidade portuária fundaram a Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM) na última sexta-feira. A entidade tem o objetivo de divulgar o conhecimento sobre essas duas áreas do Direito. Sua primeira diretoria, eleita para o biênio 2022/2024, tem na presidência o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Guilherme Augusto Caputo Bastos. Como primeiro vice-presidente executivo, está o desembargador Celso Ricardo Peel Furtado de Oliveira, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo, e como segundo vice-presidente administrativo, o advogado Marcelo Kanitz, sócio do escritório Amorim Trindade Kanitz Russomanno Advogados.

DIREITO MARÍTIMO 2

A direção da ABDPM ainda conta com a advogada Shana Bertol, diretora-executiva do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) de Paranaguá (PR), como diretora financeira; a advogada Maria Teresa, diretora de Eventos; o advogado e gerente jurídico e de Recursos Humanos Sênior do Ogmo de Santos (SP), Thiago Robles, diretor de Relações Públicas; o procurador do Trabalho do Ministério Público da União Augusto Grieco Sant'Anna Meirinho, diretor acadêmico; o presidente do conselho do Santos Export, do Brasil Export, e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas, diretor de Assuntos Legislativos; a juíza auxiliar da Presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região Lúcia Zimmermann, secretária-geral; o advogado Ataíde Mendes, da Mendes & Brack Sociedade de Advogados, tesoureiro; e o advogado Rafael Vieites, sócio da Vieites, Mizrahi, Rei Advogados, como suplente de tesoureiro.

ANTAQ

O plenário do Senado deve votar nesta terça-feira a Medida Provisória (MP) 1.120/2022, que aumenta de três para cinco o número de diretores da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o órgão regulador do setor. O texto, que também cria seis cargos de assessor para apoio aos novos diretores, está previsto para ser apreciado na sessão das 16 horas. O relator é o senador Esperidião Amin (PP-SC). A MP foi aprovada na Câmara dos Deputados no último dia 5 e é válida até o próximo dia 17.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022

NACIONAL - MINISTRO DIZ QUE PRETENDE LANÇAR O BR DOS RIOS EM NOVEMBRO

Concessão das hidrovias dos rios Tapajós e Madeira poderá vir junto com as BRs 163/MT e 364/RO, respectivamente

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, disse que deverá lançar o programa de estímulo à movimentação de cargas por hidrovias no país, o BR dos Rios, em novembro deste ano.

Com exclusividade ao BE News, o titular da pasta declarou na última sexta-feira que tanto o programa quanto o decreto para a criação da Conahidro — uma comissão para discussão de

entidades públicas que trabalham com navegação interior para desenvolvimento e desburocratização de navegação hidroviária — serão apresentados ao mesmo tempo.



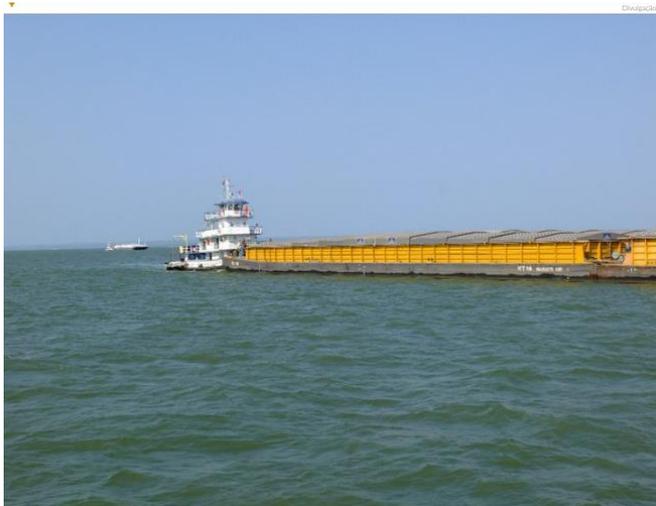
Segundo Marcelo Sampaio, a ideia é que o BR dos Rios tenha como base a estruturação de Parceria Público Privados (PPPs) para construção e hidrovias no país

“Estamos fechando os estudos para o programa BR dos Rios, que trará oportunidades de fomento e simplificação da legislação para que possamos destravar o setor hidroviário. A minha expectativa é lançar até o final do mês de novembro uma política voltada ao setor de hidrovias. O decreto da Conahidro está pronto e lançaremos tudo isso junto em novembro. Este setor será uma prioridade nossa nos próximos anos”, disse.

Marcelo Sampaio explicou ainda como o BR dos Rios vem sendo trabalhado dentro do ministério. A ideia, conforme adiantado pelo secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNTPA), Mario Povia, é que o programa tenha como base a estruturação de Parceria Público Privados (PPPs) para construção e hidrovias no país.

Além disso, algumas concessões já estão sendo pensadas em forma de corredor logístico. Ou seja, caberá ao futuro arrendatário gerir tanto a rodovia quanto o rio, podendo assim tornar viável a construção e manutenção de hidrovias no país. Dois exemplos dessas modelagens são as BRs 163/MT e 364/RO.

“A BR-163 foi recentemente concedida por um prazo curto de dez anos. Mas a modelagem nova é que tenhamos essa visão de corredor, ou seja, usando o Rio Tapajós. Também estamos pensando na BR-364 chegando a Porto Velho (RO) e se conectando à rodovia do Rio Madeira”, falou.



Vale lembrar que a BR163/MT teve seu controle acionário transferido para a MT Participações e Projetos SA (MT PAR), uma sociedade anônima de economia mista e capital fechado, que tem como sócio majoritário o Governo do Estado de Mato Grosso. A concessão será por 10 anos e a estatal se comprometeu a investir R\$ 1,2 bilhão em obras para a melhorar a trafegabilidade da BR-163/MT.

Algumas concessões já estão sendo pensadas em forma de corredor logístico, com o futuro arrendatário podendo gerir tanto a rodovia quanto o rio

Já a BR 364/RO — do entroncamento com a BR435/RO em Vilhena (RO) até o entroncamento com a BR319/RO, na capital Porto Velho, e os acessos portuários — está em análise pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). De acordo com o Programa de Parceria de Investimentos (PPI), ao todo serão 729 km concedidos à iniciativa privada.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2022

NACIONAL - GOVERNO FARÁ LEILÃO DA BR 381/MG ATÉ O NATAL, DIZ SAMPAIO

Segundo o ministro da Infraestrutura, nos próximos anos serão investidos R\$ 5,4 bilhões no Estado
Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Durante o encontro, Marcelo Sampaio e Romeu Zema discutiram sobre projetos de obras de infraestrutura em Minas Gerais

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, afirmou que o leilão de duplicação da BR381/MG será realizado no dia 24 de dezembro. A fala aconteceu durante reunião com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (NOVO), em Belo Horizonte (MG), para discutir projetos prioritários relacionados à infraestrutura de transportes no Estado.

No encontro, entraram em pauta a recuperação da BR381/MG, o edital para as obras da BR-262/MG e a ampliação do metrô de Belo Horizonte. Segundo Sampaio, além da realização do leilão, o governo entregará 60 km de duplicação na rodovia.

“O leilão ocorrerá até 24 de dezembro. Vamos bater o martelo da concessionária que irá assumir as obras. Vamos entregar até o final deste ano 60 km de BR-381 duplicada. A concessão, que faremos ainda em dezembro, vai trazer investimentos substanciais, e vamos duplicar mais de 160 km da rodovia”, disse.

Com 304 km de extensão, a BR-381/MG é considerada uma via estratégica para o escoamento de produtos agrícolas, pecuários, de mineração e industriais pelo leste de Minas Gerais. Com o leilão sendo realizado em dezembro, a expectativa da pasta é que as obras tenham início em janeiro de 2023.

Ainda durante o encontro, Marcelo Sampaio afirmou que o governo deve investir cerca de R\$ 5,4 bilhões em Minas Gerais nos próximos anos. Os valores serão aplicados na duplicação na própria revitalização da BR-381 e também na BR-262 - no trecho entre Belo Horizonte e Uberaba. O valor também compreende investimentos em ferrovias e aeroporto.

Durante a reunião, o governador Romeu Zema destacou que os investimentos vindos do Governo Federal complementam o trabalho que vem sendo feito pelo estado mineiro em revitalizar as rodovias estaduais.

“Minas Gerais terá muitas obras nos próximos anos nas rodovias federais, que vão complementar o trabalho que estamos realizando nas rodovias estaduais. Vale ressaltar que, em 2022, iniciamos a recuperação de 2,5 mil km. E, no segundo mandato, assumi o compromisso de completar 10 mil quilômetros de asfalto novo e vias recuperadas em Minas. E com as estradas federais e estaduais revitalizadas, ampliadas e duplicadas, teremos um estado com uma infraestrutura adequada para o crescimento, com mais segurança e facilidades para o mineiro”, afirmou.

Também participaram do encontro o vice-governador, professor Mateus Simões (NOVO), o secretário nacional de Transporte Terrestre (SNTT), Felipe Queiroz, e o subsecretário Gabriel Fajardo, representando a secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade do Estado de Minas Gerais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 11/10/2022

NACIONAL - MINISTRO DE MINAS E ENERGIA VAI AO BRASIL EXPORT FALAR SOBRE O FUTURO DO SETOR

Fórum que é principal movimento do setor de logística e infraestrutura acontecerá nos dias 19 e 20 de outubro em Brasília

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Sachsida apresentará em sua palestra os principais desafios para garantir acesso à energia limpa para todos os brasileiros

Acesso à energia limpa e renovável com preços mais baratos e liberdade de escolha do fornecedor no Brasil. Esses são os principais desafios para o setor para os próximos anos. Para isso são necessários investimentos pujantes tanto em energia quanto em mineração.

É sobre esses gargalos e desafios que o ministro de Minas e Energia (MME), Adolfo Sachsida, deverá tratar no próximo Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária.

O evento, que acontecerá em Brasília (DF) nos dias 19 e 20 deste mês, contará com a participação dos principais players dos setores de logística, transporte e infraestrutura portuária, reúne autoridades e especialistas que elevam o debate sobre o desenvolvimento dos setores no Brasil.

Sachsida estará no segundo dia palestrando no painel “O futuro do setor de energia e de recursos minerais no Brasil”. Nele deverão ser discutidos os principais gargalos e soluções que o governo vem pensando para a transformação do setor de energia no país.

As mudanças passam principalmente pela energia eólica offshore, uma fonte de energia limpa e renovável que se obtém aproveitando a força do vento que sopra em alto-mar. Esse tipo de captação se torna interessante por ser um tipo de energia renovável, inesgotável e não poluente. Isso porque, os ventos em alto mar alcançam uma velocidade maior e mais constante, devido à inexistência de barreiras.

Outro benefício das eólicas offshore é o impacto visual e acústico é muito pequeno, o que permite aproveitar superfícies muito extensas. Também possuem maior facilidade de instalação, uma vez que o transporte marítimo traz menores limitações de carga e dimensões quando comparadas ao transporte terrestre.

Vale lembrar que o MME encerra o seu período de contribuição pública que servirá como base para a construção de diretrizes e regras para cessão de uso de espaços físicos e aproveitamento de recursos naturais em áreas offshore para a geração de energia elétrica.

Na minuta já está definido algumas questões importantes como a determinação de que caberá ao Ministério de Minas e Energia definir os prazos que serão ofertados em licitação via cessão planejada. A realização do procedimento licitatório para cessão de uso independente levará em consideração os princípios de eficiência e economicidade da Administração Pública.

Recursos minerais

No setor de mineração os gargalos estão em duas frentes. A primeira trata das regulações e legislações que são consideradas defasadas e que necessitam de atualizações. A isso se atrela a necessidade de financiar a indústria da mineração, de modo a estimular o desenvolvimento socioeconômico do país neste setor.



Contudo, a segunda é a que mais importante tarefa está no fomento a logística de transporte, em especial os modais ferroviário e rodoviário. Um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que aponta que 38% da malha ferroviária está ociosa.

Portanto, são inúmeros desafios e gargalos que permeiam os setores de energia e de recursos minerais no país. Também fazem com que o debate sobre o tema no Brasil Export se torne um antro de novos conhecimentos e perspectivas.

PROGRAMAÇÃO BRASIL EXPORT 2022

Sujeita a alterações | Presencial exclusivo para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas pelo Brasil Export

19 Outubro | Quarta-feira | Royal Tulip Alvorada, Brasília/DF
Início da transmissão online gratuita

08h00 Início do credenciamento

08h30 Abertura do III ENAPH (Encontro Nacional de Autoridades Portuárias e Hidroviárias) Mayhara Chaves, Presidente da ABEPH (Associação Brasileira de Endades Portuárias e Hidroviárias); Fabricio Guimarães Julião, CEO do Brasil Export; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Eduardo Nery, Diretor-Geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) e Mario Povia, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários

09h30 Palestra de abertura: Paulo Guedes, Ministro da Economia “O crescimento da economia do Brasil nos próximos anos” Cenários favoráveis e riscos a serem combatidos As reformas necessárias e novas políticas do Governo Federal O papel da infraestrutura de transportes e logística no crescimento brasileiro

10h30 Intervalo

10h45 Painel 1: Tecnologias incorporadas à governança das Autoridades Portuárias > Modernização da gestão dos portos públicos por meio de tecnologias diversas > Planos para a implantação do Port Community System no Brasil > Integração dos sistemas entre os portos, embarcadores e setor produtivo Apresentação: Otto Burlier, Diretor de Gestão e Modernização Portuária do Ministério da Infraestrutura Moderação: Angelino Caputo, Presidente do Conselho do Brasil Tech Export e Diretor-Executivo da ABTRA (Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados)

11h45 Painel 2: Ações de sustentabilidade e tecnologias verdes adotadas pelos portos públicos > Preservação da fauna e flora locais > Hidrogênio verde e mudanças da matriz energética > Incentivo à sustentabilidade como pilar para aumentar eficiência das operações Apresentação e moderação: João Amaral, Presidente do Conselho ESG do Brasil Export e Diretor Geral e de Operações da Voz dos Oceanos

12h45 Almoço no Royal Tulip Alvorada

14h00 Balanço dos Fóruns Regionais do Brasil Export – Oportunidades e Desafios Apresentação: José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional

14h10 Painel Sudeste: A nova CODESA: o futuro pós-desestatização

14h35 Painel Sul: Integração hidroviária: o corredor logístico Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos

15h10 Palestra: “Modelagens e boas práticas para portos e os setores de logística”

16h00 Palestra: “Impulso para as exportações e maior competitividade para os serviços no exterior”

17h00 Coffee break

17h30 Painel Santos: A urgência de uma nova ligação rodoviária entre a Baixada Santista e o Planalto

17h55 Painel Norte: A transformação de vias navegáveis em hidrovias

18h20 Painel Conselho Internacional: Península Ibérica e seu papel estratégico na logística europeia e a relação com o Brasil

18h40 Painel Conselho Feminino: O crescimento da participação feminina no setor de logística e de transportes no Brasil

19h00 Solenidade de Abertura Fabrício Julião, CEO do Brasil Export; Marcelo Sampaio, Ministro da Infraestrutura; Eduardo Nery, Diretor-Geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários); Rafael Vitale, Diretor-Geral da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres); Guilherme Augusto Caputo Bastos, Ministro Corregedor Geral da Justiça do Trabalho; Mario Povia, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários; Ronei Glanzmann, Secretário Nacional de Aviação Civil; Vander Costa, Presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte); Almirante de Esquadra Wladmilson Borges de Aguiar, Diretor Geral de Navegação da Marinha do Brasil; José Roberto Sampaio Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Senadores; Governadores; Deputados; Embaixadores e demais autoridades presentes

20h00 – Coquetel de abertura em Comemoração aos 25 anos da Santos Brasil 20 Outubro | Quinta-feira | Royal Tulip Alvorada, Brasília/DF Início da transmissão online gratuita

09h00 Palestra especial

10h00 Painel Centro-Oeste: Corredores logísticos multimodais

10h25 Painel Nordeste: Acessos ferroviários aos portos: uma demanda crescente

11h00 Palestra: Adolfo Sachsida, Ministro de Minas e Energia “O futuro do setor de energia e de recursos minerais no Brasil”

12h00 Painel: Ações voltadas para sustentabilidade e mudança da matriz energética no setor de infraestrutura

13h00 Almoço

14h30 Palestra: “Liberdade econômica e livre iniciativa”

15h30 Palestra: “Participação brasileira no comércio internacional”

16h00 Coffee break

16h30 Palestra especial

17h30 Painel: Os desafios da infraestrutura para os próximos anos > Programa de novas concessões > Mudanças em marcos regulatórios > A importância da intermodalidade Palestrante: Marcelo Sampaio, Ministro da Infraestrutura

18h30 – Solenidade de Encerramento e Leitura da Carta do Brasil Export Leitura pelo Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos +

18h45 – Solenidade de Premiação: Rodovias + Brasil e Ferrovias + Brasil, parceria com a SNTT (Secretaria Nacional de Transportes Terrestres)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS É O 4º MELHOR DO BRASIL NO ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Dado foi mencionado pelo diretor de Negócios da SPA durante participação em painel do encontro “Diálogos da Cultura Oceânica”, da Unesco, na ACS

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



O painel “Portoceano: Pensar e Agir para um Oceano Sustentável” foi realizado no auditório da Associação Comercial de Santos, na tarde de ontem

O Porto de Santos (SP) recebeu 28% das trocas comerciais do Brasil no ano passado, segundo relatório da Santos Port Authority (SPA). E de que forma o maior complexo portuário da América Latina contribui para a sustentabilidade do oceano? A questão foi debatida durante o painel “Portoceano: Pensar e Agir para um Oceano Sustentável”, do encontro internacional

“Diálogos da Cultura Oceânica (Ocean Literacy Dialogues)”, organizado pelos programas Cultura Oceânica para Todos, da Unesco, Maré de Ciência, da Unifesp, e Prefeitura Municipal de Santos. O evento foi realizado no auditório da Associação Comercial de Santos, na tarde de ontem.

O painel foi dividido em dois blocos. No bloco 1, sabatinado pelo moderador do debate, o professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo, Rodrigo More, o diretor de Negócios da SPA, Bruno Stupello, disse que o Porto de Santos ocupa a quarta posição no Índice de Desempenho Ambiental (IDA), que tem por objetivo verificar a evolução qualitativa e o com ressaltando que, nos últimos anos, houve um aumento da preocupação com o meio ambiente e mudança na cultura de gestão, mais voltada à sustentabilidade.

O diretor comentou ainda que a companhia estuda a possibilidade de incluir em contratos futuros “diversos parâmetros para atendimento de melhoria na gestão ambiental”.

Já a professora da Universidade Federal da Bahia, Vanessa Hatje, fez uma crítica à legislação ambiental no que se refere às condicionantes. “A nossa legislação, embora imponha uma quantidade de condicionantes, do ponto de vista científico e pensando nas qualidades necessárias para gerir o meio ambiente de maneira a preservar as espécies sensíveis e manter todas as funções ecológicas e serviços ecossistêmicos, é bastante flexível”, afirmou.

O gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Uirá Cavalcante Oliveira, explicou que, além da função de regulação, o órgão também atua na fiscalização ambiental junto aos portos públicos e terminais privados. Uma das iniciavas com o objetivo de migrar a poluição foi a criação do IDA, o Índice de Desempenho Ambiental dos Portos, que tem como uma das premissas de avaliação o gerenciamento de resíduos.

“O IDA fiscaliza a existência dos planos de gerenciamento e o cumprimento das conformidades ambientais”, explicou Oliveira. “A gente observa que existe uma evolução no atendimento dessas conformidades de forma geral”, complementou.

Participaram do bloco 2 a chefe do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Santos, Ana Angélica Alabarce, o vice-presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Leonardo Ribeiro, e o assessor técnico de Assuntos Portuários e Projetos Especiais da Prefeitura de Santos, Adilson Luiz Gonçalves.

O encontro internacional será realizado até sábado, reunindo representantes de mais de 26 países. A programação completa está disponível no site [hps://oceanliteracydialogues.com/pt/inicio/](https://oceanliteracydialogues.com/pt/inicio/).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022

REGIÃO SUDESTE - PROVA DE PROCESSO SELETIVO DO OGMO SANTOS SERÁ REAPLICADA DIA 23

Dado foi mencionado pelo diretor de Negócios da SPA durante participação em painel do encontro “Diálogos da Cultura Oceânica”, da Unesco, na ACS

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

Aprova do processo seletivo do Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário do Porto Organizado de Santos (Ogmo Santos) será re aplicada no próximo dia 23. A avaliação, distribuída no último domingo, acabou sendo suspensa por causa de erros no cartão de respostas. A seleção visa o preenchimentode70vagasparatrabalhador portuário avulso na categoria de consertador, sendo 50 para ingresso imediato e 20 para formação de cadastro reserva.

Em nota, o Instituto de Capacitação e Desenvolvimento (IDCAP), organizador do pro cesso seletivo, informou que suspendeu a aplicação da prova após verificar a existência de “problema técnico na impressão dos cartões de resposta”.

O IDCAP informou ainda que o edital será retificado e a avaliação será re aplicada no dia 23 de outubro (domingo). Os locais e horários de prova serão divulgados no dia 20 no site do instituto (www.idcap.org.br).

O candidato que desistir de realizar a prova terá a taxa de inscrição restituída. Para solicitar a devolução, o inscrito deverá acessar a “Área do Candidato” no site do IDCAP, no período vai de hoje até esta sexta-feira, dia 14, e clicar no link “Devolução de Taxa de Inscrição - Acessar” na página de informações da inscrição correspondente.

O concurso público foi aberto em agosto com o objetivo de preencher 70 vagas para trabalhador portuário avulso na categoria de consertador, sendo 50 para provimento e outras 20 para formação de cadastro reserva. As inscrições ocorreram de 17 de agosto a 12 de setembro e o valor da taxa foi R\$146,25.

De acordo com o edital, aprova de questões objetivas tinha cinco alternativas (A, B, C, D, E), sendo apenas uma correta. As perguntas eram de língua portuguesa, matemática, noções básicas de língua inglesa, informática básica, noções básicas de legislação portuária e conhecimentos específicos. Questionado, o instituto não respondeu se as questões da avaliação a ser aplicada no dia 23 serão reformuladas.

Ainda de acordo com o IDCAP, os interessados no processo seletivo deverão acompanhar as informações pelo site www.idcap.org.br, pelo Serviço de Atendimento ao Candidato (SAC) do IDCAP, no Fale Conosco do site e pelo telefone (27) 3111-2211, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.



A seleção visa o preenchimento de 70 vagas para trabalhador portuário avulso na categoria de consertador, sendo 50 para ingresso imediato e 20 para formação de cadastro reserva

Procurado, o Ogmo Santos explicou que todas as informações sobre o processo seletivo estão concentradas junto ao IDCAP.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 11/10/2022

NACIONAL - SANTOS: MRS, RUMO E FCA SÃO APROVADAS EM PROCESSO DE CESSÃO DA FIPS

Segundo a SPA, trata-se de um contrato associativo em que as habilitadas compartilharão operações e custos da Ferrovia Interna do Porto

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



A “pera” ferroviária permitirá que trens que transportam grãos para terminais de exportação retornem para capturar granéis sólidos de descarga no cluster de fertilizantes

Três empresas foram habilitadas no processo de cessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) pela Santos PortAuthority (SPA). São elas a Ferrovia Centro Atlântica SA (FCA), MRS Logística SA e a Rumo SA.

As companhias ferroviárias foram aprovadas no âmbito do Chamamento Público Constitutivo nº 02/2022, pois “preencheram integralmente as condições e requisitos dispostos nos itens 6, 7 e 8 do edital”, segundo a Autoridade Portuária.

A Fips será constituída sob a modalidade inédita de associação entre todos os operadores ferroviários interessados e aprovados pela SPA, que terão que cumprir as regras determinadas pela companhia, compartilhando gestão, operação e os custos de manutenção e expansão da malha ferroviária do Porto de Santos. O contrato de cessão é de 35 anos e os investimentos previstos pela SPA são da ordem de R\$891 milhões.

Procurada, a MRS Logística informou que “a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) é um avo importante, pois conecta a malha ferroviária concedida à MRS ao Porto de Santos. O Plano de Investimentos Mínimos prevê uma série de investimentos para ampliação da capacidade e aumento da produtividade, em linha com a estratégia prevista pela empresa de ampliação do volume transportado de carga geral, que será duplicado na malha da MRS até 2056, conforme pactuado no aditivo ao contrato de concessão, junto ao poder concedente.

A Rumo confirmou, em nota, que foi habilitada a participar do processo de cessão da Fips pela Autoridade Portuária de Santos. “A companhia fez um comunicado ao mercado, no dia 30 de setembro, informando que iria participar do edital”, comunicou.

Já a VLI, controladora da FCA, informou que se pronunciará sobre o assunto após o término desta fase de habilitação de associados investidores.

R\$891 milhões

A Fips demandará investimentos esmados em R\$ 891 milhões a serem feitos nos primeiros cinco anos, com o objetivo de expandir a capacidade de carga transportada pelas ferrovias que acessam o Porto de Santos - MRS, Rumo e VLI. Atualmente, a capacidade ferroviária anual no complexo portuário está limitada a 50 milhões de toneladas, a projeção é que alcance 115 milhões de toneladas nos próximos cinco a 10 anos.

Conforme o projeto, os investimentos permitirão separar os cruzamentos rodoferroviários e garantirão fluidez ao escoamento por trens, ampliando a eficiência da operação. “Um dos principais é a construção da ‘pera’ ferroviária na região de Outeirinhos. O ‘carrossel’ de trilhos será o primeiro da margem direita do porto e permitirá que os trens que transportam os grãos para os terminais de exportação retornem para capturar granéis sólidos de descarga no cluster de fertilizantes. Hoje, a operação de frete de retorno é ruim porque, sem a pera, os trens têm de fazer manobras que demoram horas e drenam eficiência do sistema, tornando-o anticompetitivo”, informou a SPA.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022

REGIÃO NORDESTE - APÓS DOIS ANOS, PORTO DO RECIFE VOLTA A RECEBER CRUZEIROS

Temporada 2022/2023 no complexo pernambucano será oficialmente aberta amanhã, com o navio National Geographic Explorer

Por **VANESSA PIMENTEL** - vanessa@portalbenews.com.br



O National Geographic Explorer trará a bordo 148 passageiros e 70 tripulantes

A temporada de cruzeiros 2022/2023 será oficialmente aberta no Porto do Recife (PE) amanhã, às 7h, após dois anos sem receber navios de passageiros em virtude da pandemia de Covid-19. A embarcação que inaugura as viagens de turismo na região é a National Geographic Explorer.

O navio tem 112 metros de comprimento e trará a bordo 148 passageiros e 70 tripulantes, com previsão de partida do Porto do Recife às 17h do mesmo dia.



O National Geographic viaja de polo a polo a cada ano, passando os invernos na Antártida e os verões no Ártico. À medida que viaja ao longo do Atlântico, o navio explora o Mar Báltico, no norte da Europa, a Noruega, a Passagem do Noroeste (sequência de estreitos no norte da América, acima do Círculo Polar Ártico), os Marítimos Canadenses e a costa selvagem da América do Sul.

O navio é equipado para expedições nos mares e no gelo. Acomoda 148 hóspedes em 81 cabines, oferecendo também equipamentos de vídeo que permitem o acesso ao mundo subaquático.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022

PORTUGAL - PORTUGAL EXPORT PROMOVE LIVE SOBRE PREÇO DAS COMMODITIES

Com transmissão do Portal BE News, evento também vai detalhar a programação da missão internacional do fórum

Por **VANESSA PIMENTEL** - vanessa@portalbenews.com.br

“Os preços das commodities e os impactos para a economia brasileira” será um dos temas da live que o conselho do Portugal Export promove nesta quinta-feira, às 11h (horário de Brasília), e às 15h em Lisboa. O assunto será apresentado por Gilberto Cardoso, CEO da Terraco Commodities, com mediação de Marcelo Sobreira, diretor-executivo do Portugal Export. A transmissão ao vivo será feita via Portal BENews.

Além da palestra, a live vai detalhar a programação da Missão Internacional Portugal Export, que levará autoridades e conselheiros ao país entre os dias 16, 17 e 18 de novembro, com visita técnica já agendada ao Porto de Sines, o maior complexo portuário lusitano.

O Portugal Export é um evento ligado ao Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, que discute, no Brasil, cenários e soluções voltados aos setores portuário, de logística e transportes. No país lusitano, os debates promovidos serão no mesmo formato dos que acontecem em solo nacional, mas levando em conta a demanda do país europeu.

Esta é a primeira edição do fórum em Portugal e além dos convidados, são esperados empresários das duas nacionalidades e representantes das Embaixadas do Brasil e de Portugal.

Confira a cobertura completa da live no Portal BE News e na edição do jornal BE News desta sexta-feira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/10/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

ANTAQ APROVA DOCUMENTAÇÃO REFERENTE À LICITAÇÃO DA ÁREA STS10, EM SANTOS (SP)

Informações: Agência Porto (11 de outubro de 2022)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou a análise das contribuições referentes à Audiência Pública nº 06/2022, que trata sobre a licitação para o arrendamento da instalação portuária denominada STS10, localizada no Porto Organizado de Santos, em São Paulo. Os documentos já foram encaminhados ao Ministério da Infraestrutura.



A área será destinada à movimentação e armazenagem de cargas containerizadas. A capacidade do terminal, a partir do 6º ano contratual, está estimada em 2,2 milhões de TEU por ano. A previsão é alcançar 2,4 milhões de TEU/ano a partir do 11º ano da concessão. Os investimentos totalizam R\$ 2,7 bilhões.

Em relação à participação no leilão, a ANTAQ autorizou a participação de empresas verticalizadas, mas incluiu cláusulas contratuais para prevenir eventuais práticas anticompetitivas, caso a vencedora do certame seja empresa armadora, sua controlada ou controladora, ou venha, durante a execução do contrato, a se consorciar ou realizar qualquer tipo de composição societária com empresa armadora, sua controlada ou controladora.

Não será admitida a formação de consórcio entre empresas armadoras de grupos econômicos distintos que detenham titularidade de exploração de instalações portuárias dedicadas à movimentação e armazenagem de contêineres e carga geral no Complexo Portuário de Santos. A proposta vale às empresas controladas, controladoras, coligadas e entidades sujeitas ao mesmo controle comum.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022

PORTO DE CABEDELLO CONCLUI DESEMBARQUE DE COMBUSTÍVEIS E INICIA DESCARGA DE 14 MIL T DE TRIGO

Informações: Agência Porto (11 de outubro de 2022)

A segunda-feira começou movimentada no cais do Porto de Cabedelo com a conclusão da operação do petroleiro Clearocean Magic e ainda a atracação do graneleiro Occitan Sky.

O petroleiro chegou no último domingo (9) para o desembarque de 9.360 toneladas de gasolina e mais 3.600 toneladas de diesel, totalizando quase 13 mil toneladas de granéis líquidos. A operação está sendo concluída e a desatracação está prevista para a tarde desta segunda, por volta das 16h.

Enquanto isso, no berço 103/105 tivemos a atracação do graneleiro Occitan Sky, às 6h21, para o desembarque de 14 mil toneladas de trigo. A embarcação veio do Uruguai, através de Natal/RN.

Fabricada em 2009 e com bandeira das Bahamas, a embarcação tem 178m de comprimento e 26m de largura. A chegada foi com um calado de 7,5m.

A carga foi importada pela M Dias Branco, a operação contará com o apoio de mais de 500 trabalhadores, e deve acontecer em cerca de 4 dias, tendo a Marlog como operador portuário e a JSF Logística como agência marítima.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022

PORTO DE FORTALEZA INICIA PRIMEIRA TEMPORADA DE CRUZEIROS NO ESTADO

Informações: Agência Porto (11 de outubro de 2022)

Foi dada a largada na temporada de cruzeiros 2022/2023, em Fortaleza (CE). Neste domingo (9), o navio National Geographic Explorer, de bandeira das Bahamas, atracou no terminal de passageiros. Primeira após a pandemia de covid-19, a temporada seguirá até março de 2023 e já conta com a confirmação de outras 11 operações, com a expectativa de receber mais de 25 mil turistas.

O roteiro da embarcação começou na Espanha no fim de setembro, passou por portos de países como Guiana, Suriname e Guiana Francesa, até chegar à cidade de Fortaleza. Após a passagem pela capital cearense, o National Geographic Explorer seguirá viagem até Salvador, na Bahia, onde finalizará seu roteiro de 21 dias.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022



CORRENTE DE COMÉRCIO ATINGE US\$ 13,53 BILHÕES NA PRIMEIRA SEMANA DE OUTUBRO

Informações: Agência Porto (11 de outubro de 2022)

A corrente de comércio brasileira aumentou 25,4%, alcançando US\$ 13,53 bilhões, com superávit de US\$ 1,60 bilhão na balança comercial (+209,5%), na primeira semana de outubro de 2022. O resultado foi puxado pelo crescimento de 33,8% nas exportações, que totalizaram US\$ 7,56 bilhões, e de 16,2% nas importações, que atingiram US\$ 5,96 bilhões. No acumulado do ano, as exportações totalizam US\$ 261,24 bilhões e as importações, US\$ 211,93 bilhões, com saldo positivo de US\$ 49,32 bilhões e corrente de comércio de US\$ 473,17 bilhões. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira (10/10) pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) do Ministério da Economia.

No acumulado do ano, as exportações cresceram 18,7% e somaram US\$ 261,24 bilhões. As importações cresceram 28,1%, totalizando US\$ 211,93 bilhões. Como consequência destes resultados, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 49,32 bilhões (queda de -9,6%) e a corrente de comércio registrou aumento de 22,8%, atingindo US\$ 473,17 bilhões.

Exportações e importações

Pelo lado das exportações, no acumulado até a primeira semana de outubro de 2022, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho dos setores pela média diária foi o seguinte: crescimento de US\$ 196,55 milhões (118,2%) em Agropecuária; queda de US\$ -47,85 milhões (-14,6%) em Indústria Extrativa e crescimento de US\$ 232,99 milhões (36,9%) em produtos da Indústria de Transformação.

A combinação desses resultados levou a um aumento das exportações, puxado, principalmente, pelo crescimento do milho não moído, exceto milho doce (464,2%), café não torrado (64,5%), soja (85,3%), na Agropecuária; outro minerais em bruto (144,2%), minérios de cobre e seus concentrados (191,0%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (2,3%), na Indústria Extrativa; carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (212,5%), farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais (92,8%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (78,9%), na Indústria de Transformação.

Já nas importações, o desempenho por setor de atividade econômica foi o seguinte até a primeira semana de outubro de 2022: queda de -13,2% em Agropecuária, que somou US\$ 110,35 milhões; queda de -38,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 140,21 milhões, e crescimento de 21,1% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 5,66 bilhões.

A combinação destes resultados motivou o aumento das importações, motivado pela ampliação das compras dos seguintes produtos: frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (28,0%), látex, borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais (40,9%) e matérias vegetais em bruto (45,0%), na Agropecuária; fertilizantes brutos, exceto adubos (217,5%), outros minérios e concentrados dos metais de base (43,2%) e carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (81,8%), na Indústria Extrativa; óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,8%), inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (104,5%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (204,3%), na Indústria de Transformação.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 11/10/2022*

RECEITA FEDERAL AMPLIA SUSPENSÃO DE PIS/COFINS EM OPERAÇÕES DE BUNKER

Informações: SINDOP (11 de outubro de 2022)

A Receita Federal do Brasil editou uma instrução normativa que trata da suspensão do pagamento de Pis/Cofins e Pis/Cofins-Importação incidentes sobre a receita de venda no mercado interno e a importação de óleo combustível destinado à navegação de cabotagem e de apoio portuário e marítimo. A nova IN permite a habilitação dos distribuidores de combustíveis ao regime de suspensão. Para os armadores, a avaliação é que o principal impacto da medida é aumentar a concorrência entre os fornecedores do insumo. A IN/RFB 2.109/2022, publicada na última semana, entra em vigor a partir de 1º de novembro de 2022.

A suspensão vale para operações com bunker destinadas à navegação de cabotagem e de apoio, no pagamento das contribuições para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), incidentes sobre a receita de vendas deste produto no mercado interno; além do Pis incidente na importação de produtos estrangeiros ou serviços (PIS/Pasep-Importação) e da Cofins devida pelo Importador de Bens Estrangeiros ou Serviços do Exterior (Cofins-Importação), incidentes nas importações deste produto.

Para a Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), a medida poderá aumentar a concorrência entre os fornecedores, mas trata-se da única mudança e de impacto muito restrito. O diretor-executivo da Abac, Luis Fernando Resano, explicou que a suspensão já era prevista na IN 1911/2019, porém era válida somente para a compra da Petrobras e, agora, vai valer para outros fornecedores em igualdade de concorrência.

“A mudança que sentiremos [EBNs] é apenas a possibilidade de adquirir combustíveis de outros fornecedores, que não da Petrobras, em igualdade de competição de preços. Antes, apenas adquirindo de refinaria, podíamos ter esta isenção”, comentou Resano à Portos e Navios. Ele acrescentou que não houve alterações quanto ao ICMS [imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços], que continua a onerar os usuários da cabotagem.

O consultor Jorge Lourenço considera uma medida importante porque passa a contemplar distribuidores, e não apenas para EBNs [Empresas brasileira de navegação] de cabotagem e apoio (marítimo e portuário) que aderiram ao programa. Ele lembrou que, ao comprar o bunker da Petrobras, a distribuidora não era isenta do PIS/Cofins, repassando o custo ao armador que optava em não adquirir o produto diretamente do produtor.

“A isenção valia apenas para armadores habilitados na RFB, que apresentavam à Petrobras comprovante de habilitação publicado no Diário Oficial da União. Pelo novo regramento, as distribuidoras passarão a ter direito à isenção, aumentando a competitividade no setor”, destacou Lourenço.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022

DP WORLD INICIA OBRAS PARA NOVO CAIS NO LONDON GATEWAY

Informações: Port Technology (10 de outubro de 2022)



A DP World anunciou que as obras começaram para construir um quarto berço em seu hub de logística inteligente London Gateway. Imagem: Port Technology

O projeto de £ 350 milhões (\$ 387 milhões) baseia-se no investimento de £ 2 bilhões (\$ 2,2 bilhões) da DP World na cadeia de suprimentos da Grã-Bretanha na última década.

Após a conclusão em 2024, o novo cais deve aumentar a capacidade do London Gateway em um terço, permitindo que ele manipule os maiores navios do mundo.



A London Gateway acabou de lidar com seu 10º milhão de contêineres, nove anos após a abertura.

“Estou muito satisfeito por termos dado o próximo passo na entrega do novo quarto berço e deixar claro nosso compromisso de investir e regenerar as áreas onde operamos”, disse Ernst Schulze, CEO da DP World no Reino Unido.

“Nos próximos 10 anos, destinamos mais £ 1 bilhão (US \$ 1,1 bilhão) de investimento neste país. A construção do novo quarto berço está criando 1.000 empregos e o parque logístico de rápido crescimento do London Gateway empregará 12.000 pessoas quando estiver concluído em cinco anos.

“Nosso investimento é um catalisador para a regeneração de uma das áreas mais carentes do Reino Unido, que atualmente está no decil superior de privação.”

“Estamos muito satisfeitos por termos recebido o contrato com a DP World e por começar a entregar esta peça vital da infraestrutura nacional”, acrescentou Seamus Devlin, diretor de engenharia civil da McLaughlin & Harvey.

“Trazemos conosco uma vasta experiência no setor marítimo e esperamos nos envolver com nossa cadeia de suprimentos local e criar empregos localmente.”

A DP World anunciou fortes resultados financeiros para os primeiros seis meses de 2022, embora as perspectivas econômicas permaneçam incertas devido à interrupção da cadeia de suprimentos.

A receita total para o primeiro semestre do ano foi de US\$ 7,93 bilhões, um crescimento de 60,4% em relação ao ano anterior e 20,1% em uma base comparável.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022

DOCAS FARÁ DRAGAGEM DA BAÍA DE GUANABARA PARA RECEBER NAVIOS DE CRUZEIRO MAIORES

Informações: SINDOP (10 de outubro de 2022)

Após dois anos com restrições à chegada de navios de passageiros por causa da pandemia da covid-19, o Rio se prepara para a retomada da temporada de cruzeiros, que deve trazer 500 mil turistas à cidade. Uma das principais intervenções previstas dentro de um pacote de medidas começou esta semana: a dragagem do trecho da Baía de Guanabara diante do terminal de passageiros na Praça Mauá. A obra é necessária porque nos últimos anos as grandes empresas investiram em navios de maior porte, que exigem calados maiores.

A previsão é que o Rio tenha o segundo maior movimento de passageiros de cruzeiros de sua história. O recorde ocorreu na temporada 2010/2011, quando a cidade recebeu 641.121 visitantes. Com mais profundidade, o terminal de passageiros poderá receber agora o MSC Seashore, que tem capacidade para 5877 passageiros e 339 metros. Ele estará na Praça Mauá em 9 de dezembro e, depois, em 27 de março de 2023.

A primeira embarcação a chegar, o Silver Cloud, permanecerá ancorado dois dias no Rio. Trata-se de um dos menores navios da temporada. Tem capacidade para 254 passageiros e conta com 212 tripulantes. Será a segunda vez que ele atraca no Rio. A primeira foi em 2016, durante a Olimpíada. Estrelas da NBA e da seleção americana de basquete optaram por permanecer concentrados no navio a ficar hospedados na Vila Olímpica, na Barra da Tijuca.

A dragagem, iniciada na última quinta-feira, deve tirar cem mil metros cúbicos de areia e detritos do fundo da baía, quantidade suficiente para encher mais de 50 piscinas olímpicas. As ações se darão no ponto de atracação e na chamada “bacia de evolução”, área próxima ao porto onde os navios

manobram para chegar ao cais e sair de lá. O diretor de gestão portuária da Companhia Docas, Luiz Fernando Walther de Almeida, explicou que o objetivo é nivelar a profundidade da área num patamar de pelo menos dez metros. Hoje, há pontos em que a altura não passa de 8,3 metros, o que é um obstáculo para navios que recebem mais de cinco mil passageiros, cujo calado passa dos nove metros. Coordenada pela Companhia Docas, a operação vai custar R\$ 8,5 milhões em recursos da estatal.

A última grande dragagem na baía ocorreu em 2011, quando foram removidos 3,9 milhões de metros cúbicos, incluindo os limites das áreas de cargas e de passageiros. Nos trechos de atracação de navios comerciais, ao contrário da área turística, já são feitas remoções constantes de resíduos para manter a operação na área.

“É uma intervenção de manutenção, e impacto ambiental sempre existe. Então, são necessários cuidados para minimizá-los no momento do licenciamento feito por órgãos ambientais. Um dos pontos que precisam estar bem definidos é o local em que esse material retirado vai ser descartado. Geralmente, isso ocorre em alto-mar, com o serviço sendo monitorado em tempo real por GPS”, diz Luiz Firmino, ex-presidente do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea).

Antes, os navios de passageiros de maior porte até tinham como atracar no porto, mas isso acontecia na área de carga, cujos acessos são dragados com frequência. Mesmo com a obra, essa área poderá continuar a ser usada por turistas porque o Pier Mauá, concessionária que opera o terminal de passageiros, só tem capacidade para acomodar três navios simultaneamente.

Outras medidas também foram tomadas para melhorar a infraestrutura. Com uma equipe reduzida de apenas 15 pessoas na baixa temporada, o Pier Mauá está contratando 250 pessoas, entre turismólogos, estudantes de turismo e pessoal de apoio para trabalhar na recepção dos visitantes. Uma das áreas mais críticas, o controle de bagagem, ganhou equipamentos de raios X mais modernos.

“O trecho entre os dois terminais foi integralmente recapeado, bem como a área sob concessão de Docas. Com isso, a tendência é que os deslocamentos dos turistas se tornem mais rápidos e confortáveis”, explicou o diretor operacional do Terminal de Passageiros do Pier Mauá, Américo Rocha.

Transporte e segurança

Na semana passada houve uma reunião no Pier Mauá com órgãos da prefeitura e o Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPTur), para traçar um plano operacional em conjunto. Somados, os navios ficarão 99 dias ancorados na cidade. Entre as preocupações principais estão três datas em que haverá quatro embarcações ancoradas no porto ao mesmo tempo: 31 de dezembro (réveillon), 20 de fevereiro (carnaval) e 18 de março. A maior quantidade de passageiros deve ser registrada na virada do ano, quando está programada a passagem de 13.808 turistas pelo terminal.

“A previsão é que cerca de 500 mil turistas circulem pela cidade entre o próximo dia 28 e 17 de abril de 2023. Para a economia do Rio, esse é um movimento importante já que estudos indicam que, em média, eles gastam R\$ 500 por dia de permanência na cidade”, disse o secretário municipal de Turismo, Antônio Mariano. “Nessa retomada, vamos adotar algumas medidas, como demarcar bolsões de estacionamentos para táxis e carros de aplicativos. A ideia é garantir uma boa oferta de transporte. Nos próximos dias, a CET-Rio está definindo estratégias para reduzir o impacto no trânsito e haverá reforço da Guarda Municipal. Ainda estamos estudando com a Riotur a implantação de uma Central de Atendimento ao Turista (CAT), para prestar informações sobre destinos na cidade”, acrescentou o secretário.

No Pier Mauá, na saída e na chegada, os passageiros vão se deslocar de ônibus entre os navios e um antigo galpão de armazenagem de trigo, que por anos abasteceu de matéria-prima a antiga planta industrial do Moinho Fluminense. O galpão é conhecido pela arte em grafite “Etnias”, de



Eduardo Kobra. Marinho acrescentou que o cenário tende a ser mais otimista na temporada 2023/2024, com maior número de atracações e a extensão da temporada, começando no início de outubro e terminando apenas em maio.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022

FROTA DE APOIO SEGUE ACIMA DE 400 EMBARCAÇÕES, 91% DE BANDEIRA BRASILEIRA

Informações: SINDOP (10 de outubro de 2022)

A frota de apoio marítimo em águas jurisdicionais brasileiras encerrou agosto com 410 embarcações, uma a menos que nos dois meses anteriores e duas unidades a mais do que em maio, de acordo com o relatório mais recente da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam). Do total do último levantamento, o número de embarcações de bandeira estrangeira se manteve em 36, enquanto as unidades de bandeira brasileira passaram de 375 para 374 barcos de apoio offshore.

Pelo terceiro mês consecutivo, a fatia das embarcações de bandeira brasileira ficou em 91%, ante 9% de unidades de bandeira estrangeira. No primeiro trimestre, o número de embarcações de bandeira estrangeira oscilou de 34 em janeiro, para 37 em fevereiro e 45 em março. No segundo trimestre, caiu para 39 em abril, depois subiu para 41 em maio e desceu para 37 em junho.

Em relação a dezembro de 2015, quando a demanda começou a ser impactada pela retração no setor de petróleo e gás, foram desmobilizadas 180 embarcações de bandeira estrangeira e acrescentadas 102 de bandeira brasileira. Cerca de 66 embarcações, originalmente de bandeira estrangeira, tiveram suas bandeiras trocadas para o pavilhão nacional nesse período.

Nem todas as unidades listadas na publicação estão em operação, pois o relatório inclui embarcações que podem ou não estar amparadas por contratos, estar no mercado spot, em manutenção ou fora de operação. O relatório não considera embarcações dos tipos lanchas, pesquisa, nem embarcações com porte inferior a 100 TPB ou BHP inferior a 1.000. Os dados foram obtidos junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), à Diretoria de Portos e Costas da Marinha (DPC), publicações especializadas e informações das empresas.

De acordo com a publicação, a frota em agosto era composta por 45% de PSVs (transporte de suprimentos) e OSRVs (combate a derramamento de óleo), totalizando 184 barcos, um a menos do que em julho. Outros 19% eram LHs (manuseio de linhas e amarrações) e SVs (mini suprimentos) correspondem a 78 barcos, um a mais que no mês anterior. Os AHTS (manuseio de âncoras) somaram 54 unidades no período (13%), enquanto 24 barcos de apoio eram FSVs (suprimentos de cargas rápidas) e crew boats (transporte de tripulantes), 18 RSVs (embarcações equipadas com robôs), 16 PLSVs (lançamento de linhas), e 13 MPSVs (multipropósito).

A Bram Offshore/Alfanave, do grupo norte-americano Edison Chouest, permanece como a empresa de navegação com mais embarcações, em operação ou aguardando contratação, com 60 unidades (apenas uma estrangeira), seguida pela CBO, que opera 44 barcos de apoio de bandeira brasileira. A Starnav aparece na sequência com 42 barcos de pavilhão nacional.

Segundo o relatório, novamente 28 embarcações faziam parte da frota da Oceanpact em julho, das quais 26 eram de bandeira brasileira e duas estrangeiras. A Wilson Sons Ultratug, com 25 embarcações de bandeira brasileira, e a DOF/Norskan, com 22 barcos de apoio (17 de bandeira brasileira e cinco estrangeiras), vêm logo em seguida. Já a Tranship se manteve nesse período com 21 unidades em sua frota, todas de bandeira brasileira.

A frota da Bram/Alfanave, segundo o relatório, conta com 42 PSVs/OSRVs, nove AHTS, dois PLSVs, dois RSVs, dois MPSVs, entre outras embarcações. A CBO é a empresa de apoio offshore que, em agosto, tinha mais AHTS: 14 embarcações desse tipo, além de 25 PSV/OSRVs e cinco



RSVs. A Tranship permanece como a empresa com mais embarcações LH/SV: 20 unidades, seguida pela Starnav, que tem 17 unidades com essas especificações.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022

PARANAGUÁ TERÁ MAIS ESPAÇO PARA ARMAZENAGEM DE FERTILIZANTES NO PORTO

Informações: SINDOP (10 de outubro de 2022)

Responsável pelo desembarque de 25% dos fertilizantes importados pelo Brasil, o Porto de Paranaguá (PR) vinha sofrendo, especialmente em 2022, com a falta de espaço para armazenagem desses insumos destinados à agricultura. Para reduzir o gargalo, a Fortesolo – operadora portuária especializada em descarga e armazenagem de fertilizantes no complexo portuário paranaense – ampliará sua infraestrutura em 45%, passando de 227 mil para 327 mil toneladas.

O presidente da Fortesolo, Marco Ghidini informou que a empresa fará investimentos em obras de infraestrutura, incluindo melhorias na alvenaria de seu armazém e nas paredes de contenção lateral, que são cruciais para dar ângulo ao produto e à otimização da ocupação do local. “Ao redor do armazém é necessário construir barreiras de contenção para a gestão de resíduos. Todo o perímetro deve estar coberto com rede de hidrantes, compatíveis com o volume de produto armazenado”, contou o executivo à Portos e Navios.

Ele lembrou que o tempo de permanência dos navios, trazendo fertilizantes de fora para o Porto de Paranaguá, em alguns momentos, já chegou a mais de 80 dias de espera, o que não era normal. “A ampliação da área de armazenagem da Fortesolo ajudará a tornarem mais ágeis as operações da companhia, melhorando a logística de descarga como um todo e oferecendo mais capacidade de estocagem em nosso terminal”.

Ghidini prevê que as obras devam ser iniciadas no final de outubro até o começo de novembro, com perspectiva de construção e entrega variando entre 12 e 18 meses. Ao longo desse período, serão disponibilizados os armazéns em três etapas. “As obras estão previstas para serem concluídas e entregues até dezembro do ano que vem. Acreditamos que, já no início de 2024, estaremos com a nova capacidade em operação, dependendo das condições climáticas, que têm forte influência na obra”, estimou o executivo.

Intermodalidade com rodovias e ferrovia

Após o aumento da capacidade de armazenagem de fertilizantes da Fortesolo no Porto de Paranaguá, devem ocorrer melhorias na intermodalidade rodovia-porto pela BR-277, ligando Paranaguá a Curitiba e conectando à BR-116 pelas rodovias PR-408, PR-411 e PR-410. “Como apoio ao transporte rodoviário, o Porto de Paranaguá possui um pátio de triagem público, com capacidade de estacionamento de até 1,4 mil caminhões”, citou.

O presidente da Fortesolo também mencionou o tráfego de cargas e descargas de produtos pelo sistema ferroviário, que é administrado e operado pela Concessionária ALL – América Latina Logística, formando o segmento sob trilhos do chamado “Corredor Paraná-Santa Catarina”, com aproximadamente 2,2 mil quilômetros de extensão.

Na logística marítima, Ghidini ressaltou que a barra de entrada ocorre pelo Canal da Galheta, definida nas Cartas Náuticas da Marinha do Brasil (números 1.821 e 1.822), com 150-200 metros de largura, 20 milhas de extensão e 13-15 metros de profundidade, além do leito em areia, que permite a navegação segura aos navios de grande porte. “A rodovia BR-277 com a Avenida Ayrton Senna é a condição de acesso ao nosso terminal Fortesolo”, resumiu.

Para que não percam seus potenciais produtivos, a Fortesolo destacou a importância de garantir que os fertilizantes sejam manuseados e armazenados de forma correta, mantendo suas



propriedades originais. Nesse sentido, a empresa tem buscado certificações internacionais com foco em segurança, saúde, meio ambiente e compliance. E, há um ano, conquistou a certificação ISO 37001 – norma global de gestão de sistemas antissuborno – depois da realização de uma auditoria conduzida pela certificadora internacional RINA.

De acordo com a empresa, o selo reconhece suas ações voltadas à manutenção das relações transparentes entre todos os públicos: parceiros, clientes e colaboradores. “A implantação do sistema de gestão integrado resultou em melhorias nas áreas de saúde e segurança do trabalho, eficiência operacional e padronização dos processos, nas quais obtivemos todas as certificações necessárias”, afirmou Ghidini.

Segundo a Fortesolo, no processo de compras, por exemplo, os pedidos ocorrem após a aplicação e a análise de um formulário de “due diligencie”, termo que, traduzido para o português, significa devida diligência. “Na prática é uma garantia em oferecer equidade entre todos os fornecedores e transparência. O processo fica mais confiável para tomada de decisões”, explicou o executivo.

Agronegócio

Ao analisar o boom do consumo de fertilizantes importados destinados à agricultura, bem como de outras commodities agrícolas, incluindo as exportações de grãos que vêm batendo recordes atrás de recordes, Ghidini qualificou o cenário como surpreendente: “Com a volatilidade dos preços dos insumos, dos fretes e das commodities em geral, foi ampliada a necessidade do uso de armazéns em todo o Brasil, em especial nas cidades portuárias. Portanto, é um ano atípico”.

Para reforçar o bom momento do agronegócio, o presidente da Fortesolo citou projeções da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SPA/Mapa), indicando que a área plantada na safra de grãos, no ciclo de 2020/21, que foi de 68.693 hectares com a produção de 262.130 toneladas de grãos, deve crescer ainda mais.

“A projeção para a safra de 2030/21, por exemplo, é de 80.794 hectares plantados com a produção de 333.087 toneladas de grãos, o que deve corresponder a um crescimento de 17,6% e 27,1% respectivamente. Isso já acende o alerta para a necessidade de investirmos em infraestrutura dos nossos armazéns, que devem ser constantes, principalmente para minimizarmos os efeitos desse gargalo logístico, em função do crescimento previsto do agronegócio”, alertou Ghidini.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 11/10/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

FMI MELHORA PROJEÇÃO PARA PIB DO BRASIL EM 2022 E PIORA PARA 2023

Fundo eleva a 2,8% estimativa para este ano. Com corte para 1% no ano que vem, crescimento ficará abaixo do previsto para países emergentes e para o mundo. 'O pior ainda está por vir', diz o relatório

Por O Globo — Rio

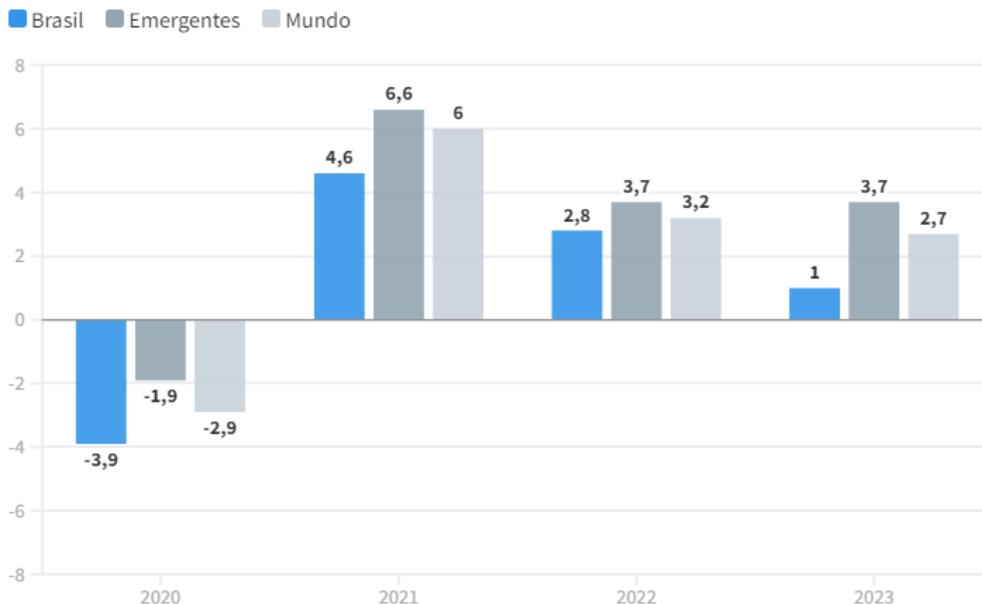
O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou nesta terça-feira suas projeções para a economia global e manteve a projeção de crescimento mundial em 3,2% neste ano, contra os 6% registrados em 2021. Para o Brasil, o FMI melhorou a projeção para 2022 e prevê agora uma expansão de 2,8%. Mas, em 2023, nas estimativas do Fundo, o Brasil vai crescer apenas 1%, bem abaixo da média dos países emergentes (3,7%) e da média global (2,7%).

Além disso, o país vai puxar para baixo o desempenho da América Latina que, pela previsão do Fundo, crescerá 1,7% em 2023.

As previsões do FMI reforçam a visão de analistas do mercado de que as medidas de estímulo dadas pelo governo brasileiro para acelerar o crescimento neste ano terão fôlego curto, piorando as contas públicas do país e levando à necessidade de um ajuste no ano que vem.

Variação do PIB

Em %



Fonte: FMI

O Fundo também reduziu sua previsão para o PIB global em 2023, de 2,9% para 2,7%. A inflação mais alta do que a observada em várias décadas; a invasão da Ucrânia pela Rússia e a ainda persistente pandemia de Covid-19 continuam sendo, segundo o relatório do Fundo, os maiores desafios para a economia global.

"Em resumo, o pior ainda está por vir. E, para muitas pessoas, 2023 será percebido como uma recessão", avaliou Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do FMI, em relatório.

"Esperamos que cerca de um terço da economia global terá recessão técnica", acrescentou. A recessão técnica consiste em dois trimestres seguidos de retração.

Entre os 192 países para os quais o FMI traçou projeções para o PIB em 2023, o Brasil terá o 170º desempenho no ranking do crescimento. Vai crescer acima do que Chile (-0,9%) e do que muitos países europeus, para os quais o Fundo prevê recessão, como Alemanha (-0,3%) e Itália (-0,2%).

Porém, o país terá desempenho de metade do projetado para a Argentina (2%) e para a Colômbia (2,1%).

Saída da pandemia foi pior no Brasil

Pelos dados do Fundo, o histórico recente do PIB brasileiro mostra que o país saiu pior do que a média global após o período mais crítico da pandemia, em 2020, quando todas as economias do mundo registraram retração. Naquele ano, na média, o PIB global declinou 2,9% - aqui, a queda foi maior, de 3,9%. Na média dos emergentes, o tombo foi de 1,9%.

Ao crescer abaixo do PIB global em 2023, os três anos seguintes ao auge da pandemia serão de expansão no Brasil inferior à média mundial - e também menor do que a média dos emergentes.



Em 2021, o Brasil teve expansão de 4,6%, os países emergentes de 6,6% e o mundo, de 6%. Neste ano, pelas projeções do FMI, o PIB brasileiro vai crescer 2,8%, contra 3,7% da média dos emergentes e 3,2% da média global.

Guedes critica FMI

O ministro da Economia, Paulo Guedes, criticou as projeções do FMI para o Brasil. O ministro comemorou a melhora na projeção para a economia brasileira em 2022, mas reclamou das estimativas do Fundo para 2023.

- Possivelmente estão prevendo um crescimento baixo porque estão achando que o outro candidato vai ganhar e isso vai ser muito ruim para o crescimento. Mas conosco vai seguir crescendo - afirmou o ministro, que está em Washington, onde participa, até a sexta-feira, das Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (GBM).

Para Guedes, as últimas previsões do FMI, errando os dados de crescimento econômico tem um motivo técnico. Mas o ministro também citou a "militância" de analistas, para depois esclarecer que se referia a previsões feitas pelo mercado brasileiro.

No caso da suposta razão técnica para um erro no FMI, o ministro alegou que o Brasil fez "uma mudança estrutura forte na economia", e que o Fundo estaria traçando as suas projeções baseado no investimento público passado.

- Quando se faz uma mudança estrutural forte na economia, que é o nosso caso, os modelos antigos perdem a aderência. Eles (o FMI) estavam prevendo crescimento baixo baseado em investimento público que está caindo há 20 anos. Então cada vez mais o país cresce menos, o que era uma verdade, um fato. Mas mudamos o modelo econômico e agora é baseado em investimentos privados. Temos R\$ 900 bilhões de investimentos privados já contratados - justificou.

A outra explicação, segundo Guedes, é militância.

- É narrativa política em vez de respeito aos fatos. Os fatos estão mostrando que o Brasil está tendo um desempenho muito importante. O Brasil está crescendo mais do que todos os países do G7 e tem a inflação mais baixa - destacou.

Quando perguntado se a militância seria do FMI, Guedes explicou que se referia a analistas do Brasil.

Apesar de afirmar que o Brasil está crescendo acima de todos os países do G7, os números do FMI para este ano apontam expansão superior à prevista para a economia brasileira em três dos sete países do G7: 3,6% para o Reino Unido, 3,3% para o Canadá e 3,2% para a Itália em 2022. Para o Brasil, a estimativa é de 2,8%.

Inflação e desemprego

No quesito custo de vida, o Brasil tem um resultado melhor do que seus vizinhos na América do Sul e também dos muitos países europeus. A previsão do Fundo é de inflação de 9,4% no Brasil este ano e de 4,7% em 2023. Na América do Sul, será bem maior - 17,4% e 14,3%, respectivamente. Na média da Europa, também será mais alta - 15,3% e 10,9%.

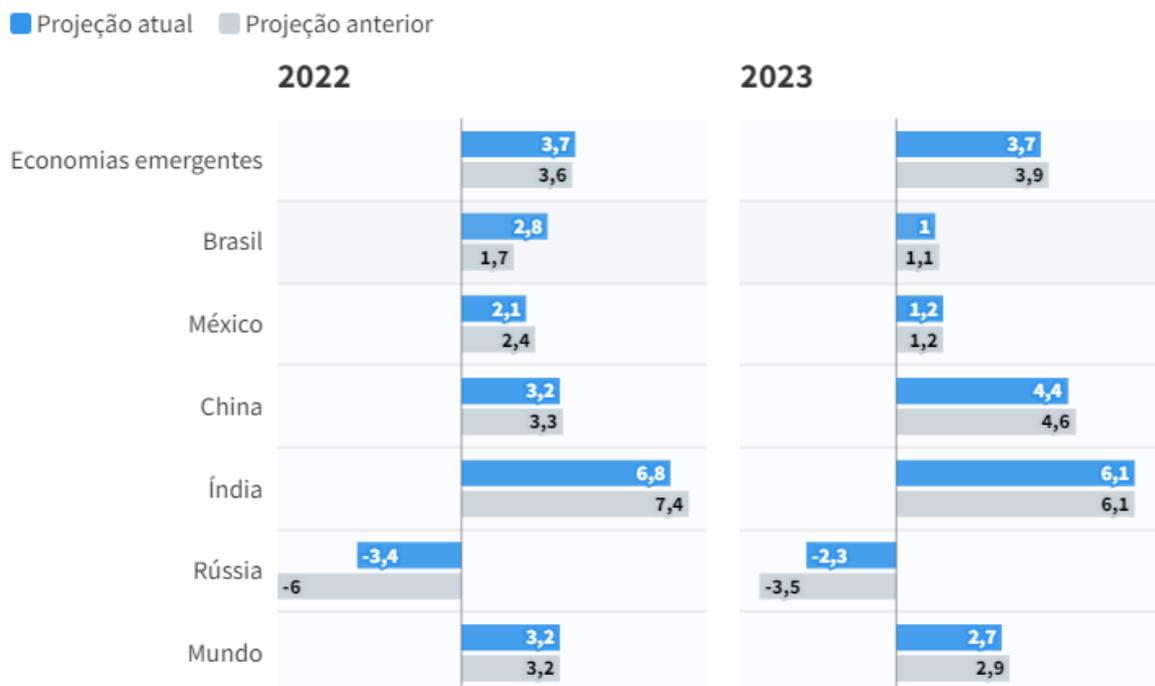
Mas o desemprego aqui será, em 2022 e 2023, o segundo maior da América do Sul, de 9,8% e 9,5%, respectivamente, abaixo apenas dos dados da Colômbia (11,3% e 11,1%). Nos Estados Unidos, será de 3,7% e 4,6%. Na zona do euro, de 6,1% e 6,4%.

Previsão para outros países

O relatório prevê que o crescimento dos EUA deve ficar em 1,6% em 2022, contra 2,3% na projeção anterior, em julho, uma revisão para baixo de 0,7 ponto percentual. Para 2023, a estimativa se

manteve em 1%. A queda da renda continua a afetar a demanda do consumidor, e as taxas de juros mais altas estão cobrando um preço importante dos gastos.

Na avaliação de Jamie Dimon, CEO do JPMorgan Chase, os EUA provavelmente estarão "em algum tipo de recessão em seis a nove meses".



Fonte: FMI

Na zona do euro, a desaceleração do crescimento é menos pronunciada do que nos Estados Unidos em 2022, mas espera-se que se aprofunde em 2023. O avanço projetado é de 3,1% neste ano, contra 2,6% no relatório anterior. Para 2023, a previsão é de avanço de 0,5%, contra 1,2% em julho.

A projeção para a Rússia é de contração de 3,4% em 2022, contra queda de 6% em julho. Para 2023, a estimativa é de recuo de 2,3%, contra estimativa anterior de retração de 3,5%, como resultado da guerra e sanções internacionais destinadas a pressionar o país a encerrar hostilidades contra a Ucrânia, que deve recuar 35% neste ano.

Nos países asiáticos em desenvolvimento a projeção é de crescimento de 4,4% em 2022, 0,2 ponto percentual a menos do que em julho, enquanto para 2023 a projeção é de crescimento de 4,9%, um recuo de 0,1 ponto percentual na comparação com o último relatório.

As revisões para a região refletem um rebaixamento no crescimento na China para 3,2% em 2022, no que seria o menor crescimento em mais de 40 anos, exceto pelo início da crise causada pela Covid em 2020. Surtos da doença e bloqueios em várias áreas do país, assim como o agravamento da crise no mercado imobiliário, travaram a atividade econômica. Mesmo assim, a estimativa para 2023 é de 4,4%.

A perspectiva para a Índia é de crescimento de 6,8% em 2022, 0,6 ponto percentual menor do que a previsão anterior, refletindo um desempenho mais fraco do que o esperado no segundo trimestre e uma demanda externa mais moderada. No próximo ano, espera-se um crescimento de 6,1%, sem alteração.

Preocupação com inflação

O Fundo continua demonstrando preocupação com a inflação global. A estimativa é de alta de 8,8% em 2022, o que seria a maior desde 1996. Em julho, a estimativa era de 8,3%. Para 2023, a projeção é de 6,5%, contra 7,3% da previsão anterior.

Apesar da ligeira queda do índice de preços ao consumidor em julho e agosto, a inflação nos EUA atingiu um de seus maiores patamares em cerca de 40 anos, com preços em agosto 8,3% superiores aos do ano anterior.

A zona do euro viu a inflação atingir 10%, enquanto o Reino Unido registrou inflação anual de 9,9%. Estima-se que os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento tenham visto uma inflação de 10,1% no segundo trimestre de 2022 e enfrentam um pico de inflação de 11% no terceiro trimestre: a taxa mais alta desde 1999.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2022

ANEEL ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA AVALIAR QUEDA DE 6% NAS TARIFAS DA LIGHT

Empresa recorreu à Justiça contra a redução automática decorrente da redução de impostos
Por Fernanda Trisotto — Brasília



Linha de transmissão de energia elétrica no Rio de Janeiro Brenno Carvalho/Agência O Globo

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) abriu consulta pública, nesta terça-feira, para discutir uma redução de 6% nas tarifas de energia dos consumidores residenciais da Light, distribuidora de energia que atende a região metropolitana do Rio. Após a consulta, a agência tomará uma decisão final sobre o caso, só quando haverá uma queda efetiva nas tarifas.

A consulta atende a uma decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1). A Light entrou na Justiça querendo a realização da consulta, e não a aplicação imediata da redução tarifária — como ocorreu com outras distribuidoras.

A Light afirmou que procurou a Justiça para garantir a manutenção de procedimentos previstos na legislação, como a consulta pública. "No caso da Light, a consulta é ainda mais necessária, em razão de a Aneel pretender capturar créditos ainda não compensados pelas distribuidoras, o que gera risco de desequilíbrio econômico-financeiro que pode acabar por prejudicar a qualidade do serviço público de distribuição prestado pela Companhia", diz a nota.

As tarifas de energia estão sendo reduzidas em função da lei aprovada pelo Congresso Nacional que determina a devolução aos consumidores do PIS/Cofins (imposto federal) cobrado a mais nas contas de luz. Esse projeto foi aprovado como parte da ofensiva do governo para reduzir os preços da energia e dos combustíveis, diante da alta da inflação e também da proximidade do período eleitoral.

As distribuidoras de energia reajustam suas tarifas todos os anos. Em março, a Aneel aprovou, para os clientes residenciais (de baixa tensão) da Light, uma alta de 15,53%. A regra aprovada no Congresso veio após uma onda de aumentos nas tarifas.

Para atender a essa lei, que determinava a devolução dos créditos tributários, a Aneel passou a revisar as tarifas já aprovadas, também. A Light, porém, queria discutir mais esse assunto e pediu a abertura de uma consulta pública.

A distribuidora afirma já ter repassado mais de R\$ 1,4 bilhão em créditos de PIS/Cofins aos clientes nos dois últimos ajustes tarifários. "A empresa aguarda a regulamentação do processo pela Aneel e afirma que é preciso garantir a segurança jurídica", diz.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/10/2022

GREVE DE PETROLEIROS NA FRANÇA SE PROLONGA, E JÁ FALTA COMBUSTÍVEL EM UM TERÇO DOS POSTOS DO PAÍS

Cerca de 60% da capacidade de refino do país foram afetadas. Governo diz que pode recorrer a reservas estratégicas e ameaça recrutar trabalhadores para normalizar situação

Por AFP — Paris, França

O governo do liberal de Emmanuel Macron disse estar pronto para "intervir" para encerrar uma greve dos petroleiros que já dura três semanas e já deixou um terço dos postos de combustível da França sem combustível. A ideia é recorrer mais uma vez às reservas estratégicas e ordenar que os grevistas voltem ao trabalho.

Na semana passada, a França chegou a utilizar suas reservas estratégicas de combustível para reabastecer os postos de gasolina, apesar de o porta-voz do governo, Olivier Veran, afirmar que não havia escassez em nível nacional e de 60% da capacidade de refino do país terem sido afetadas.

- Ou a negociação [entre empresas e sindicatos] começa, é bem-sucedida e os depósitos de combustível são reabertos rapidamente, ou vamos usar os outros meios disponíveis. Estamos falando de horas, dias no máximo - alertou o ministro da Economia, Bruno Le Maire.

Se a situação não melhorar "muito rápido", o governo poderá "desbloquear, reabrir o acesso aos depósitos de combustível e refinarias e recrutar trabalhadores para permitir a normalização da situação", acrescentou Veran.

A ameaça do governo de requisitar trabalhadores para que as refinarias voltem a funcionar e os caminhões de combustível voltem a circular provocou uma resposta furiosa do sindicato CGT, que ameaçou travar uma "guerra" contra Macron se ele forçasse os grevistas das refinarias a voltarem ao trabalho.

Apesar da pressão das autoridades, vários sindicatos retomaram as paralisações nesta terça-feira em instalações da TotalEnergies, incluindo sua principal refinaria em Le Havre, no norte do país, e em duas refinarias de sua rival Esso-ExxonMobil.

Trabalhadores querem reajuste

A paralisação fez com que 29,7% dos postos de gasolina na França ficassem sem pelo menos um tipo de combustível.

O CGT, que convocou a greve na TotalEnergies, exige um aumento salarial de 10% em 2022 --7% pela inflação e 3% pela distribuição de riqueza--, mas a direção está aberta a negociar apenas o salário de 2023. Eles alegam que as petroleiras tiveram forte alta nos lucros com o aumento do preço do petróleo.



Trabalhadores em greve e sindicalistas da CGT se reúnem do lado de fora da refinaria de petróleo da Esso em Fos-sur-Mer, sul da França — Foto: Nicolas Tucet/ AFP

Os grevistas conseguiram fazer com que a empresa concordasse em adiantar em um mês a negociação salarial prevista para novembro, mas com a condição do fim da greve, o que consideram "uma chantagem".

Na Esso-ExxonMobil (Esso France), CGT e o sindicato FO retomaram a greve, considerando insuficiente um acordo feito no dia anterior entre a direção e outras entidades sindicais para um aumento salarial de 6,5% em 2023, acompanhado de bônus.

Segundo a Esso France, os trabalhadores ligados aos sindicatos CFE-CGC e CFDT, que representam a maioria em seus funcionários, concordaram com uma oferta de aumento salarial de 6,5% em 2023 e um bônus de € 3.000 (US\$ 2.916,30).

Governo sob pressão

Embora nos últimos dias o governo tenha se limitado a apelar ao diálogo, suas ameaças de intervenção chegam agora em um momento em que está sob pressão, especialmente por parte da oposição.

A extrema-direita e a direita acusam a "falta de antecipação" do governo e pedem ações, enquanto, num contexto de inflação, a esquerda critica as "ameaças aos trabalhadores" e "carícias aos patrões".

Na noite de segunda-feira, a primeira-ministra Élisabeth Borne convocou uma reunião de emergência com os ministros do Interior, Gérald Darmanin; da Transição Ecológica, Agnès Pannier-Runacher; e dos Transportes, Clément Beaune, além de Véran.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/10/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRASKEM DISPARA 22% NA BOLSA COM PROPOSTA DE COMPRA DO FUNDO APOLLO

Cotado a R\$ 34,13, o papel transita entre os mais negociadas na B3 neste tarde, com volume de R\$ 489,4 milhões

Por Amélia Alves e Fernando Scheller

A ação da Braskem disparou 22% na Bolsa nesta terça-feira, 11, diante de nova proposta da gestora americana Apollo nas ações da companhia. Cotado a R\$ 34,13, o papel transita entre os mais negociadas na B3 nesta tarde, com volume de R\$ 489,4 milhões. O Estadão confirmou a existência da proposta.

A Ativa Investimentos lembra que, em abril, a gestora Apollo já havia oferecido R\$ 44,57 por ação. "Agora, a nova proposta de R\$ 50 por ação favorece o negócio", destaca. Segundo a casa, por possuir o mecanismo de tag along, a proposta atual abrange a parcela da Petrobras na petroquímica. O Ibovespa há pouco cedia 0,44%, aos 115.426 pontos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2022

5G: ANATEL DÁ AVAL PARA INÍCIO DE LIMPEZA DE FAIXA PARA SER ANTECIPADO EM MAIS CIDADES

Inicialmente, essa migração estava prevista para acontecer pelos próximos meses apenas nas cidades com mais de 500 mil moradores

Por Amanda Pupo

Mais cidades - além dos municípios com mais de 500 mil habitantes - poderão receber os trabalhos de migração da recepção de TV aberta pela antena parabólica da banda C para a banda Ku, uma das etapas necessárias para a ativação da tecnologia 5G nos municípios brasileiros. O aval foi dado nesta terça-feira, 11, pelo grupo da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que acompanha a implantação do 5G no País. A decisão abrange todos os municípios que compõem as regiões metropolitanas das capitais, além de agrupamentos de cidades influenciadas pelos municípios com mais de 500 mil habitantes, informou a Anatel.

Inicialmente, essa migração estava prevista para acontecer pelos próximos meses apenas nas cidades com mais de 500 mil moradores, que devem estar liberadas para a operação do 5G até 1º de janeiro de 2023, conforme as regras estabelecidas pela agência reguladora no ano passado. Portanto, o trabalho de migração da TV aberta nessas localidades já começou a ser feito pela Entidade Administradora da Faixa (EAF - Siga Antenado) no começo de outubro. Com a deliberação do grupo da Anatel nesta terça, a EAF poderá iniciar a migração também nas cidades que formam as regiões metropolitanas e nos agrupamentos em torno dos municípios com mais de 500 mil habitantes - os "clusters" regionais.



Espera-se que a chegada da telefonia 5G leve a maior velocidade para usuários Foto: Nilton Fukuda / Estadão

Em nota, a Anatel esclareceu que o aval não significa que o 5G na faixa de 3,5 GHz estará necessariamente disponível em todos esses locais a partir de 1º de janeiro de 2023. Entretanto, apontou o órgão, realizar a migração nessas cidades permitirá que a EAF avalie possível antecipação da liberação da faixa nesses municípios, desde que concluídas também as

ações de mitigação de interferências nas estações receptoras do Serviço Fixo por Satélite.

O assunto já estava sendo debatido no setor, como mostrou o Estadão/Broadcast. A motivação para antecipar o processo está na economia de custos, pois o trabalho poderia ser feito com mais escala. "A decisão foi motivada por ganhos logísticos que serão obtidos no processo de distribuição e instalação dos kits de recepção, bem como por melhor aproveitamento da comunicação da migração. Com isso, o GAISPI busca ganhos de eficiência no processo e o melhor uso dos recursos financeiros aportados na entidade", afirmou a Anatel nesta terça.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2022

PIX: BC IRÁ ALTERAR REGRAS PARA FORTALECER SEGURANÇA CONTRA FRAUDES E VAZAMENTOS

Desde sua criação, em 2020, houve quatro incidentes de vazamento de dados relacionados a chaves Pix

Por Thais Barcellos

BRASÍLIA - O Banco Central (BC) deve anunciar em breve mudanças no funcionamento do Pix para fortalecer a segurança do sistema contra fraudes e vazamentos de dados. As medidas já foram



debatidas pelo mercado e aprovadas pelo BC, que agora está trabalhando para promover as alterações, com chances de serem anunciadas algumas novidades ainda este ano.

Uma das mudanças visa a aumentar o nível de responsabilidade das instituições financeiras participantes em relação às regras de segurança, impondo mais uma “barreira” para tentar conter os episódios de vazamento de dados. O regulador também deve criar marcações específicas nas notificações de fraudes para suspeitas de uso de “conta laranja” e de falsidade ideológica com o objetivo de fortalecer os mecanismos antifraude dos bancos.

Embora o índice de fraudes no Pix seja considerado baixo, com uma média de ocorrências de 0,007% do total de transações, conforme o BC, a repercussão pública de casos de golpes e fraudes tem sido grande em meio ao sucesso absoluto de adesão e utilização da ferramenta pelos brasileiros. Nesse contexto, desde o ano passado, o regulador vem aprimorando as regras de segurança para proteger o sistema e amparar os cidadãos afetados.

As novas medidas constam na apresentação da última reunião do Fórum Pix, em 22 de setembro, quando o BC deu o sinal verde para as modificações. Nesse fórum, com a participação de diversos agentes do mercado, o regulador colhe subsídios sobre as regras de funcionamento do sistema de pagamentos instantâneos. A segurança, considerada um ponto de preocupação e aprimoramento constante, tem um grupo específico de trabalho.

A primeira proposta aceita pelo BC é a criação de um questionário de autoavaliação de aderência das instituições financeiras ao Manual de Segurança do Pix no momento de adesão ao ecossistema. A pesquisa, que será aplicada também aos atuais participantes, deverá ser respondida pela área de segurança da instituição, mas validada por uma segunda linha de defesa, que pode ser uma auditoria interna ou externa.

Hoje, ao entrar no Pix, a instituição financeira já se compromete automaticamente com o conjunto de regras, mas a nova camada de responsabilização pretende aumentar o grau de obediência dos participantes e, assim, as barreiras contra vazamento de dados.

Desde a criação do meio de pagamento, em novembro de 2020, houve quatro incidentes de vazamento de dados relacionados a chaves Pix, todos, segundo o BC, devido a falhas de segurança pontuais no sistema dos participantes, que não conseguiram bloquear ataques de varredura - quando o criminoso fica inserindo números no sistema do banco até acertar as chaves.

Outra mudança significativa é a permissão para que as instituições financeiras “marquem”, nas notificações obrigatórias de fraudes, os CPFs ou CNPJs em que haja “fundada suspeita” de uso indevido de contas com “etiquetas” específicas. Vão ser criados marcadores para conta “laranja” ou aluguel de conta - uso temporário pelo criminoso mediante pagamento - e para falsidade ideológica na abertura do cadastro com o banco.

A medida irá aumentar o leque de informações disponíveis para a consulta dos sistemas antifraude das instituições financeiras, dando mais subsídios para definirem a aprovação de uma transferência ou da abertura de uma nova conta. Hoje, as marcações da notificação são focadas nas transações, com registro do usuário, conta e chave Pix, por exemplo, sem marcadores específicos.

O regulador ainda vai alterar a gestão de limites em transferências, medida anunciada no ano passado justamente como forma de dificultar a ação de criminosos. Em agosto de 2021, o BC estabeleceu um limite de R\$ 1 mil para transferências noturnas, mas permitiu que os usuários alterassem o horário de início desse período, assim como diminuíssem o valor total permitido por operação durante todo o dia.

Essa flexibilidade, contudo, foi considerada pouco demandada pelos usuários, com baixa efetividade para limitar os crimes e bastante complexidade operacional para as instituições

financeiras. Agora, os limites de transação serão padronizados por período e os bancos não serão mais obrigados a trocar o início do horário noturno a pedido do cliente.

As mudanças já aprovadas pelo BC exigem alterações em normativos regulatórios e também, em alguns casos, de modificações tecnológicas no ecossistema do Pix para serem implementadas, explicam participantes do mercado. E a greve dos servidores do BC, que ocorreu de abril a julho, ainda dificultou o cronograma. A avaliação, porém, é de que as medidas de gestão de limites possam ser anunciadas ainda este ano, uma vez que só demandam ajustes em resoluções.

O BC e o mercado ainda devem debater outras medidas para aumentar a robustez das regras de segurança no meio de pagamento, conforme a apresentação da última reunião do Fórum Pix. Já estão na pauta discussões sobre mudanças no Mecanismo Especial de Devolução (MED), que agiliza o ressarcimento de valores às vítimas de golpes ou falhas operacionais das instituições após comunicação pelo usuário.

Hoje, o mecanismo bloqueia apenas a primeira conta para qual o dinheiro foi repassado, mas, se o criminoso transferir os valores para outros bancos imediatamente, a ferramenta não consegue alcançá-los mais. O resultado é que somente cerca de 5% dos valores são recuperados atualmente, conforme a apresentação do grupo de trabalho de segurança do Fórum Pix.

“Quando esse mecanismo foi lançado, em novembro de 2021, surtiu algum efeito para reverter a transação, mas depois os criminosos perceberam o funcionamento e mudaram a forma de atuação”, destacou um executivo do sistema bancário em condição de anonimato.

“A sugestão é a abertura automática de eventos para casos de triangulação de valores utilizando o Pix”, diz o documento do Fórum Pix, explicando que o bloqueio seria até a quinta camada de ramificação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2022

MAIS DE 50% DOS PASTOS BRASILEIROS ESTÃO DEGRADADOS: RECUPERAÇÃO CUSTARIA R\$ 400 BI, DIZ FGV

Nada menos do que 19% da área total do Brasil é tomada por pastos, e recuperação de áreas já existentes reduziria avanço da atividade pecuária em florestas; segundo estudo, investimento é alto, mas compensa

Por Fernanda Guimarães

Se o Brasil quiser recuperar pastagens degradadas de seu território terá de desembolsar um total de R\$ 383,77 bilhões, revela estudo inédito do Centro de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ao qual o Estadão teve acesso com exclusividade. O levantamento mostra que 18,94% da área total do País – 160 milhões de hectares – é composta por pastos, sendo que mais da metade (52%) apresenta algum nível de degradação, especialmente em biomas como Amazônia e no Cerrado. O Brasil é um dos maiores produtores de carne bovina do mundo, sendo que 95% da produção nacional vêm de bois criados em pastos.

Uma pastagem mais saudável permite uma produção mais eficiente por parte da pecuária, menos emissão de carbono – uma das grandes críticas ao setor – e reduz a probabilidade de o pasto avançar em florestas, afirma o professor da FGV Eduardo Assad, um dos responsáveis pelo estudo. Um vazio que o estudo preenche, segundo ele, é o cálculo do valor financeiro envolvido, algo fundamental para sentar com os produtores e tratar o assunto de forma mais prática.

O estudo ainda responde a uma demanda dos defensores da pauta “ESG” (ambiental, social e governança, na sigla em inglês), além de dar uma resposta às críticas de investidores estrangeiros, em especial os europeus, que cobram mais responsabilidade do Brasil em relação às florestas.

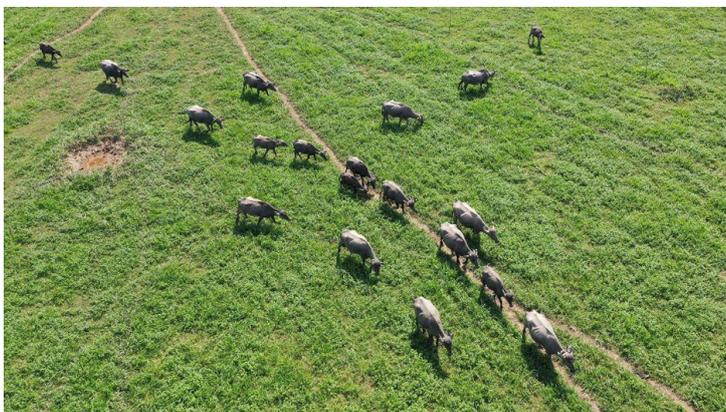
Além disso, pode colocar mais pecuaristas na rota de exportação de carne, visto que uma produção sustentável pode abrir novas portas ao produto nacional.

Estava faltando ter um valor. O pecuarista sempre perguntava o que ele ganharia com isso (recuperação da pastagem).”

Eduardo Assad, professor da FGV e um dos responsáveis pela condução do estudo

“Estava faltando ter um valor. O pecuarista sempre perguntava o que ele ganharia com isso (recuperação da pastagem). Agora, com o dado, colocamos a área da sustentabilidade econômica na discussão, que deixa de ser apenas social e ambiental”, afirma Assad.

A recuperação das áreas não significa que o local deixará de ser uma pastagem. Pelo contrário: a ideia é garantir que mais cabeças de gado possam ser criadas dentro de um espaço já existente. Com o uso de tecnologia, inclusive de sementes, o objetivo é adubar o solo para resgatar sua fertilidade, para que as chamadas forrageiras, que são as plantas que servem de alimento aos animais, possam ocupar a superfície do solo.



Estudo da FGV mostra que Amazônia e Cerrado têm os pastos mais degradados do País Foto: Dida Sampaio/Estadão

Além dos números financeiros, o estudo mostra a perda relevante de produtividade de solos muito degradados. Por exemplo: a pastagem considerada com um nível de degradação muito forte, que é aquela com predominância de solo descoberto e com sinais evidentes de erosão, o nível de produtividade

despenca 80% em relação a uma pastagem saudável. Além disso, a emissão de gás carbônico em uma pastagem nessa situação é muito elevada, ao passo que em um solo bom pode haver, até mesmo, captura de gás de efeito estufa da atmosfera.

Para convencer o setor que a recuperação da pastagem é um bom negócio, o estudo demonstra que, se o Brasil decidir recuperar 15 milhões de hectares, por exemplo, o custo seria de R\$ 21,17 bilhões, ao passo que as receitas advindas deste processo somariam R\$ 36,77 bilhões. Na hipótese de se recuperar 30 milhões de hectares de pastagens, algo já indicado no Plano Agricultura de Baixo Carbono (ABC), o investimento seria de R\$ 42,51 bilhões, com faturamento de R\$ 75,55 bilhões, de acordo com o estudo da FGV.

“A rentabilidade seria maior do que o investimento, algo muito positivo, isso sem contar a possibilidade de se vender o crédito de carbono. O que não se sabia até aqui era qual seria o investimento e quanto iria ganhar com isso”, afirma o professor da FGV. Com esses dados embaixo do braço é possível ainda se sentar com instituições financeiras para se definir possibilidade de financiamentos para os projetos.

O documento aponta ainda que a recuperação de pastagens é uma forma de proteger as florestas. Um número que chama atenção é que os Estados de Pará, Rondônia e Tocantins concentram 89% das áreas de pastagens degradadas na região Norte do País – se essas áreas fossem recuperadas, isso poderia impedir o avanço da atividade na Amazônia.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2022

FMI PREVÊ UM TERÇO DO MUNDO EM RECESSÃO NO ANO QUE VEM

Fundo piorou suas projeções para a economia mundial em 2023 e passou a prever recessão na Alemanha, na Itália e na Rússia

Por Aline Bronzati

WASHINGTON - O Fundo Monetário Internacional (FMI) piorou suas projeções para a economia mundial em 2023 e passou a prever recessão na Alemanha e na Itália, além da Rússia. O organismo estima que o Produto Interno Bruto (PIB) global cresça 2,7% no próximo ano, de acordo com o relatório Perspectiva Econômica Mundial (WEO, na sigla em inglês), publicado nesta terça-feira, 11, em paralelo às suas reuniões anuais, que acontecem em Washington. A estimativa anterior era de avanço de 2,9%. Para 2022, o Fundo manteve a expectativa de expansão de 3,2%.

O pior para a economia mundial ainda está por vir, alertou o Fundo. “Mais de um terço da economia global vai se contrair em 2023, enquanto as três maiores economias - Estados Unidos, União Europeia e China - vão continuar estagnadas”, afirmou, acrescentando: “para muitas pessoas, 2023 parecerá uma recessão”.

Invasão russa, China desacelerando e inflação

De acordo com o organismo, a economia global continua a enfrentar “grandes desafios”. Pesam, sobretudo, efeitos persistentes de “três forças poderosas”: a invasão russa à Ucrânia; uma crise de custo de vida causada por pressões inflacionárias persistentes e crescentes; e a desaceleração na China. “Os riscos negativos para as perspectivas permanecem elevados”, disse o FMI.

A piora nas projeções do organismo para o PIB mundial no próximo ano se deu, principalmente, a previsões mais sombrias para a zona do euro, o Reino Unido e a China. Para 2023, o FMI vê o PIB do bloco da moeda única desacelerando a uma expansão de 0,5%, ante alta de 1,2% antes projetada. Já para este ano, o Fundo espera que a região cresça 3,1%, 0,5 ponto porcentual a mais do que sua projeção anterior, publicada em julho.

“O fraco crescimento de 2023 em toda a Europa reflete os efeitos colaterais da guerra na Ucrânia, com revisões em baixa especialmente acentuadas para as economias mais expostas aos cortes no fornecimento de gás russo e condições financeiras mais apertadas”, disse o FMI.

Dentre suas projeções mais pessimistas, o FMI espera que a Alemanha e a Itália enfrentem uma recessão em 2023. São as únicas economias, até o momento, que devem passar por um período de contração no próximo ano, além da Rússia, cujas estimativas foram suavizadas e apontam para uma queda de 3,4% em 2022 e de 2,3% no futuro exercício.

O Reino Unido também terá um cenário mais desafiador à frente, mas o Fundo ainda vê crescimento de 0,3% em 2023, contra uma expansão anterior de 0,5%, conforme sua projeção divulgada em julho. Para 2022, na contramão, o organismo melhorou seu número e vê aumento de 3,6%, ante alta projetada anteriormente de 3,2%.

Já no caso da China, o FMI cortou as projeções de ambos os anos. Para 2022, o Fundo prevê crescimento de 3,2%, 0,1 p.p. abaixo frente à estimativa anterior, enquanto para 2023 espera avanço de 4,4%, 0,2 p.p. menor. Caso se confirme, 2022 representará “o menor crescimento (da China) em mais de quatro décadas, excluindo a crise inicial da covid-19 em 2020”, atenta o Fundo.

Na segunda, 10, a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, reforçou projeções céticas para o mundo na esteira das crises em curso e o aperto monetário para conter o salto da inflação. Segundo ela, o mundo deve ter uma perda de produtividade de US\$ 4 trilhões até 2026. “É o tamanho da Alemanha”, comparou, acrescentando que, se os bancos centrais apertarem demais as condições financeiras, “os temores de recessão se materializarão em grande escala”.

Pico da inflação global

O FMI espera que a inflação global atinja o pico no final de 2022. Os preços devem permanecer elevados por mais tempo que o esperado anteriormente, alerta o Fundo, diminuindo para 4,1% até 2024. Nesse contexto, o organismo faz um alerta ainda à atuação dos bancos centrais, citando riscos de aperto ora “insuficiente”, ora “excessivo”. Na visão do Fundo, à medida que “nuvens de tempestade se acumulam”, os formuladores de políticas precisam manter a “mão firme”.

“O risco de desajuste da política monetária, fiscal ou financeira aumentou acentuadamente em um momento em que a economia mundial permanece historicamente frágil e os mercados financeiros estão mostrando sinais de estresse”, acrescenta o FMI, em relatório.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2022

FINANCIAMENTO DE COMPRA DE FATIA DA VALE PELA COSAN ENVOLVEU QUATRO GRANDES BANCOS

Operação que pode superar marca de R\$ 22 bilhões envolve uma série de produtos financeiros e incluiu Bradesco, Itaú, Citi e JP Morgan

Por Altamiro Silva Junior e Beth Moreira

A compra de uma fatia minoritária da Vale pela Cosan, negócio que pode chegar a R\$ 22 bilhões, envolveu uma estrutura de financiamento pouco comum no Brasil. O negócio inclui a participação de quatro bancos – Bradesco, Itaú, Citi e JPMorgan – em uma combinação de empréstimo, derivativos e uso de ações e dividendos como lastro.

O possível impacto financeiro da compra das ações da Vale na Cosan assustou o mercado, com as ações caindo 9% na sexta-feira, 7, e mais 7,5% na segunda-feira, 10, negociadas a R\$ 15,40. A Cosan precisou divulgar dois documentos para explicar como vai estruturar a operação.

Em uma teleconferência com analistas e investidores, na noite da sexta-feira, houve questionamentos sobre a estrutura financeira do negócio. A empresa deve fazer novas reuniões com o mercado nos próximos dias. “Sei que o mercado ficou preocupado”, reconheceu o vice-presidente de Estratégia da Cosan, Marcelo Martins. “Estamos muito confortáveis com a estrutura criada.”

Em outras aquisições da Cosan, não houve o uso de derivativos, e a empresa comprou o controle do negócio. Agora, adquiriu uma fatia minoritária na Vale com um financiamento de R\$ 13 bilhões via derivativos, com a participação de JPMorgan e Citi.

A justificativa para tamanha aposta? “A Vale é um ativo único e irreplicável, posicionado em um setor onde o Brasil tem grande vantagem competitiva”, afirmou Martins. A mineradora está com o preço atrativo das ações, por isso a decisão de comprar neste momento.



Vale é considerada uma das maiores empresas do setor de mineração no mundo; possível impacto financeiro da compra das ações da Vale na Cosan assustou o mercado.
Foto: Fabio Motta/Estadão

Uma aposta ‘ousada’

Na engenharia financeira da operação, classificada como “ousada” pelos analistas do JPMorgan, houve um empréstimo-ponte de R\$ 8 bilhões do Bradesco e do Itaú.

Nessa estrutura, por meio de um mecanismo usando ações preferenciais (PN) resgatáveis da Compass e da Raízen, dividendos dessas duas empresas do grupo vão ser usados para amortizar

a dívida, contou Martins na teleconferência. Assim, diferentemente de uma dívida tradicional, não existe fluxo de pagamento de juros. À medida que fluxo de dividendos é pago, o valor é amortizado.

O restante da operação será financiado por uma estrutura de derivativos com os dois bancos estrangeiros, que utiliza um mecanismo que protege a Cosan de perdas caso as ações da Vale caiam. Pelo acordo, a companhia não terá de fazer desembolsos até o fim de 2024. “A estrutura de financiamento limita os riscos”, disse o diretor financeiro da Cosan, Ricardo Lewin.

Reações de analistas

Apesar do empenho do comando do grupo criado por Rubens Ometto em explicar a estrutura financeira, o BTG Pactual pontua que o mercado deverá levar tempo para digerir a operação.

Já os analistas do Bradesco BBI se mostraram mais satisfeitos com as explicações. “As opções e a exposição limitada ao risco oferecidas pelo financiamento com derivativos (...) nos fazem acreditar que o balanço da Cosan está mais protegido do que imaginávamos inicialmente”, escrevem eles, em relatório.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/10/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

EXPORTAÇÕES DE ARROZ CRESCERAM MAIS DE 50% EM SETEMBRO

Segundo a Abiarroz, receita chegou a US\$ 63,8 milhões
Por Fernanda Pressinott, Valor — São Paulo

As exportações brasileiras de arroz (base casca) somaram 199,3 mil toneladas em setembro, com alta de 53% ante o mesmo mês de 2021, informou a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz). A receita aumentou 55,6% na mesma comparação, para US\$ 63,8 milhões.



Arroz para exportação no porto de Paranaguá (PR) — Foto: Fabio Scremin/Appa

De janeiro a setembro, as vendas externas de arroz chegaram a 1,32 milhão de toneladas, ou US\$ 401,9 milhões. Em igual intervalo de 2021, o volume atingiu 817,4 mil toneladas e a receita, US\$ 263,3 milhões. A projeção da Abiarroz é que os embarques alcancem 2

milhões de toneladas até o fim de 2022.

As exportações de arroz beneficiado também cresceram em setembro, de 54,2 mil para 62,6 mil toneladas. No acumulado do ano, foram 403,9 mil toneladas, ante 308,6 mil de janeiro a setembro de 2021.

Ainda de acordo com os números divulgados pela Abiarroz, baseados em dados do Ministério da Economia, o Brasil importou 120,1 mil toneladas de arroz em setembro, 52% mais que um ano antes. No acumulado de 2022, as compras totalizam 935,1 mil toneladas, ante 811,5 mil toneladas nos nove primeiros meses do ano passado.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2022

COSAN PERDE R\$ 5,3 BI EM VALOR DE MERCADO

Analistas avaliam aquisição de ações da Vale com ceticismo e papéis têm queda de 15,57% em dois dias

Por Felipe Laurence — De São Paulo



Sasson, do Itaú BBA: “Mesmo com histórico positivo da Cosan em outros setores, ela ainda é novata nos negócios de minério” — Foto: Claudio Belli/Valor

O mercado manteve na segunda-feira (10) o ceticismo em relação à compra de participação na Vale que a Cosan anunciou na sexta-feira. No fechamento de segunda-feira, as ações caíram 7,51%, cotadas em R\$ 15,40. Em dois dias os papéis caíram 15,57%. A empresa perdeu R\$ 5,3 bilhões em valor de mercado desde o fechamento da quinta-feira (6), quando valiam

R\$ 18,24.

Com uma combinação de compra direta de ações e derivativos, a Cosan pode chegar a 6,5% do capital da mineradora, equivalentes a investimento de R\$ 22 bilhões, assumindo uma posição entre os grandes acionistas da Vale. Procurada, a Cosan não quis comentar a repercussão do mercado.

Analistas avaliam que a entrada de um acionista de referência é interessante estrategicamente para a Vale, mas questionam a falta de experiência da Cosan no setor de mineração e se a empresa está realmente empenhada no operacional ou se enxerga a participação como aplicação financeira.

Os analistas do J.P. Morgan, liderados por Lucas Ferreira, escrevem que historicamente a Cosan é uma boa alocadora de capital, mas que a maior parte dos investimentos são em empresas com sinergias claras ou que possam contribuir para sua reestruturação, o que não é o caso da Vale.

“Neste sentido, a aquisição da participação nos parece até o momento como um investimento financeiro e de valor, com a Cosan vendo potencial de alta nas ações da Vale”, diz o banco. Mesmo assim, a indicação de um conselheiro pode ser positivo para a mineradora.

No curto prazo, o impacto da chegada da Cosan deve ser limitado, na opinião do Itaú BBA. Os analistas liderados por Daniel Sasson apontam que a contribuição da companhia na estratégia da Vale precisará ser provada. A Cosan não deve abandonar suas próprias iniciativas em mineração, como o Porto São Luís, apontam.

“Acreditamos que os investidores veem com bons olhos a chegada de um acionista de referência para auxiliar no planejamento estratégico, mas mesmo com o histórico positivo da Cosan em outros setores, ela ainda é novata nos negócios de minério”, afirma.

Para o BTG Pactual, a compra da participação indica que a Cosan planeja participar ativamente do processo de tomada de decisões da Vale, o que implica em representação de longo prazo no conselho da mineradora. O movimento, que aconteceu em um momento de baixa do mercado, mostra que a Cosan está atenta às oscilações.

Os analistas Leonardo Correa, Caio Greiner e Bruno Lima escrevem que há potencial para a Cosan agregar um diálogo construtivo na empresa ao adicionar um ativo que diversifica seu portfólio e levando em consideração sua expertise e histórico na criação de valor em uma multitude de setores.

Outro ponto que investidores e analistas ficaram receosos é sobre o impacto que a complexa operação, com operações de pares de opção de compra e venda (“collar”) e derivativos, pode ter

na alavancagem da Cosan, que terminou o segundo trimestre em 2,7 vezes a dívida líquida sobre Ebitda.

O Bradesco BBI afirma que as opicionalidades e a exposição limitada ao risco oferecidas pelo contrato de “collar”, juntamente com a reiteração da administração de suas metas de alavancagem, os fazem acreditar que o balanço da Cosan está protegido.

O analista Vicente Falanga aponta que a reação negativa do mercado se dá por conta da exposição da Cosan ao negócio cíclico do minério de ferro, a redução do fluxo de dividendos no curto prazo, aumentando a duração da tese de investimentos, além da complexidade do investimento, com detalhes não divulgados.

O Credit Suisse avalia que a grande questão da operação é a materialidade em relação à exposição ao risco, alavancagem e custos de financiamento. Os analistas Regis Cardoso e Marcelo Gumiero apontam que essas preocupações derivam da estrutura de transação que envolve financiamento sem recurso com duração flexível.

Para o banco, a Cosan está usando alavancagem para adquirir a exposição patrimonial na Vale, e se isso agrega valor dependerá de como a tese se desenrola. A companhia planeja exercer influência sobre a Vale, mas será limitada e não há sinergias claras entre os dois grupos, dizem os analistas. (Colaboraram Cristiana Euclides, Victoria Netto e Stella Fontes)

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2022

COSAN (CSAN3) PERDE R\$ 5 BI EM VALOR DE MERCADO E BANCOS AVALIAM AQUISIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NA VALE (VALE3) COM CETICISMO

Especialistas dizem que a empresa pode trazer uma expertise de bons resultados em investimentos para a Vale, mas a falta de experiência da Cosan em mineração limita o impacto
Por Felipe Laurence, Cristiana Euclides e Victoria Netto, Valor — São Paulo

O mercado recebe com ceticismo a compra de participação na Vale que a Cosan anunciou na tarde da sexta-feira (07). Por volta das 14h30, nesta segunda-feira (10), as ações tinham queda de 6,19%, cotadas em R\$ 15,62. Levando em conta o número de ações da empresa, ela já perdeu quase R\$ 5 bilhões em valor de mercado desde o fechamento da quinta-feira (6), quando valiam R\$ 18,24.

Analistas avaliam que a entrada de um acionista de referência é interessante estrategicamente para a Vale, mas questionam a falta de experiência da Cosan no setor de mineração e se a empresa está realmente empenhada no operacional da companhia ou se enxerga a participação que pode chegar a 6,9% como aplicação financeira.

Os analistas do J.P. Morgan liderados por Lucas Ferreira escrevem que historicamente a Cosan é uma boa alocadora de capital, mas que a maior parte dos seus investimentos são em empresas com sinergias claras ou que possam contribuir para sua reestruturação, o que não é o caso da Vale.

“Neste sentido, a aquisição da participação nos parece até o momento como um investimento financeiro e de valor, com a Cosan vendo potencial de alta nas ações da Vale”, comenta o banco americano. Mesmo assim, a indicação de um conselheiro pode ser positivo para a mineradora.

No curto prazo, o impacto da chegada da Cosan deve ser limitado, na opinião do Itaú BBA. Os analistas liderados por Daniel Sasson apontam que a contribuição da companhia na estratégia da Vale precisará ser provada. A Cosan não deve abandonar suas próprias iniciativas em mineração, como o Porto São Luís, apontam.



“Acreditamos que os investidores veem com bons olhos a chegada de um acionista de referência para auxiliar no planejamento estratégico, mas mesmo com o histórico positivo da Cosan em outros setores, ela ainda é novata nos negócios de minério”, afirma o Itaú BBA.

Para o BTG Pactual, a compra da participação indica sim que a Cosan planeja participar ativamente do processo de tomada de decisões da Vale, o que implica em uma representação de longo prazo no conselho da mineradora. O movimento, que aconteceu em um momento de baixa do mercado, mostra que a Cosan está atenta às oscilações.

Os analistas Leonardo Correa, Caio Greiner e Bruno Lima escrevem que há potencial para a Cosan agregar um diálogo construtivo na empresa ao adicionar um ativo que diversifica seu portfólio e levando em consideração sua expertise e histórico na criação de valor em uma multitude de setores.

Outro ponto que investidores e analistas ficaram receosos é sobre o impacto que a complexa operação, envolvendo operações de pares de opção de compra e venda (“collar”) e derivativos pode ter na alavancagem da Cosan, que terminou o segundo trimestre em 2,7 vezes a dívida líquida sobre o Ebitda.

O Bradesco BBI afirma que as opcionalidades e a exposição limitada ao risco oferecidas pelo contrato de “collar”, juntamente com a reiteração da administração de suas metas de alavancagem, os fazem acreditar que o balanço da Cosan está protegido, afirma o Bradesco BBI.

O analista Vicente Falanga aponta que a reação negativa do mercado se dá por conta da exposição da Cosan ao negócio cíclico do minério de ferro, a redução do fluxo de dividendos no curto prazo, aumentando a duração da tese de investimentos, além da complexidade do investimento, com detalhes ainda não divulgados aos acionistas.

O Credit Suisse avalia que a grande questão da operação é a materialidade em relação à exposição ao risco, alavancagem e custos de financiamento. Os analistas Regis Cardoso e Marcelo Gumiero apontam que essas preocupações derivam da estrutura de transação que envolve financiamento sem recurso com duração flexível.

Para o banco, a Cosan está usando alavancagem para adquirir uma exposição patrimonial na Vale, e se isso agrega valor dependerá de como a tese se desenrola. A companhia planeja exercer influência sobre a Vale, mas será limitada e não há sinergias claras entre os dois grupos, dizem os analistas.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2022

FUTURO DAS DOCAS OPÕE BOLSONARO E LULA

Se reeleito, presidente quer leiloar todos os portos até 2026; petista vê privatizações com ressalvas
Por Daniel Rittner — De Brasília

O futuro do setor portuário, com a continuidade ou não das Companhias Docas como empresas controladas pela União, poderá tomar rumos diferentes com o resultado das eleições presidenciais no dia 30 de outubro.

Em caso de reeleição, Jair Bolsonaro (PL) pretende privatizar todas elas, inclusive as menos viáveis financeiramente, que poderão ser leiloadas em blocos misturando ativos deficitários e lucrativos. É o modelo apelidado pelo mercado de “filé com osso”, já usado para desestatizar a rede de aeroportos da Infraero no primeiro mandato.

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vê com ressalvas a privatização do Porto de Santos, em análise no Tribunal de Contas da União (TCU), e deu sinais de que pretende suspendê-la. Os principais auxiliares do petista na área de infraestrutura reconhecem a necessidade de dar mais

dinamismo às administrações portuárias, mas têm preferência por outro caminho: concessões de serviços específicos (como as atividades de dragagem), eventual abertura de capital das Docas, contratos de gestão com metas de qualidade e indicadores de desempenho a serem cumpridos pelos dirigentes.

Bolsonaro liquidou a Codomar (Maranhão), que já estava inativa, e inaugurou as privatizações do setor com a Codesa (Espírito Santo), cujo contrato foi assinado em setembro. A intenção de sua equipe era leiloar Santos ainda neste governo, mas o cronograma “escorregou” e esse objetivo tornou-se quase impossível. No máximo, avalia o mercado, pode haver lançamento do edital até o fim do ano e o certame ficaria para o início de 2023.

A estimativa do governo é de investimentos de R\$ 20,3 bilhões em Santos ao longo do contrato. Esse valor inclui dragagem, berços de atracação e viadutos, além de um túnel submerso para o Guarujá.

A Codeba (Bahia), a CDRJ (Rio de Janeiro) e a CDP (Pará) foram qualificadas pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Trata-se de um passo ainda inicial para a privatização das empresas - falta evoluir com estudos de viabilidade e modelagem.

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, disse ao Valor que a ideia é não parar por aí e incluir no PPI também a CDC (Ceará) e a Codern (Rio Grande do Norte, Alagoas e Paraíba). “Até 2026, queremos desestatizar todas as Companhias Docas. Podemos, inclusive, adotar o sistema de leilão por blocos”, afirmou.

Em quase quatro anos de mandato, o governo Bolsonaro transferiu à iniciativa privada um total de 49 aeroportos, deixando apenas o Santos Dumont (RJ) nas mãos da estatal Infraero. Em um eventual segundo mandato, acrescenta Sampaio, a privatização das administrações portuárias e as concessões de hidrovias devem ganhar maior velocidade.

A campanha de Lula, cujas propostas para a área de infraestrutura estão sendo coordenadas pela ex-ministra Miriam Belchior, diz estar preocupada com o modelo de privatização adotado para Santos. Várias razões são citadas: a imensa maioria dos portos de grande porte no mundo é administrada por entes públicos, a experiência pioneira da Codesa é muito recente, ainda não foi possível identificar pontos críticos da modelagem, e seria muito arriscado fazer um teste logo no maior porto da América Latina.

Para o PT, um dos gargalos do setor é a dificuldade e a lentidão nas contratações de obras de dragagem, tanto para o aprofundamento quanto para a manutenção dos canais de acesso aquaviário (onde os navios se aproximam dos terminais). Por isso, uma ideia em gestação é trabalhar em concessões específicas dos canais, deixando a dragagem com empresas privadas e preservando a autoridade portuária como serviço público.

A Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) defende a privatização das Docas. “O tendão de Aquiles dos portos hoje é a dragagem”, diz o presidente da entidade, Jesualdo Silva. Para ele, as estatais muitas vezes não conseguem contratar esses serviços com a agilidade necessária e por prazos longos. “Há pontos de atenção na modelagem, como a segurança jurídica dos contratos existentes e questões concorrenciais. É preciso ter transparência no processo e maior envolvimento da comunidade portuária nas discussões.”

O governo Bolsonaro tem, como trunfo, a inversão dos prejuízos históricos das Companhias Docas. A Santos Port Authority (SPA), antiga Codesp, saiu de um déficit de R\$ 468 milhões em 2018 e prevê alcançar lucro perto de R\$ 500 milhões em 2022. Críticos, no entanto, atribuem os resultados melhores a dois fatores: investimentos supostamente represados e o direcionamento das outorgas, em leilões de arrendamento dos terminais portuários, para as próprias estatais. Antes, o valor arrecadado ia direto para o Tesouro.

Os terminais em si, responsáveis pela movimentação das cargas, são 100% privados desde os anos 1990. Funcionam como lojas em um shopping. O que continua estatal é a administração do condomínio portuário (o shopping), que cuida da infraestrutura de acesso às instalações e dos canais.

Fonte: Valor Econômico - SP

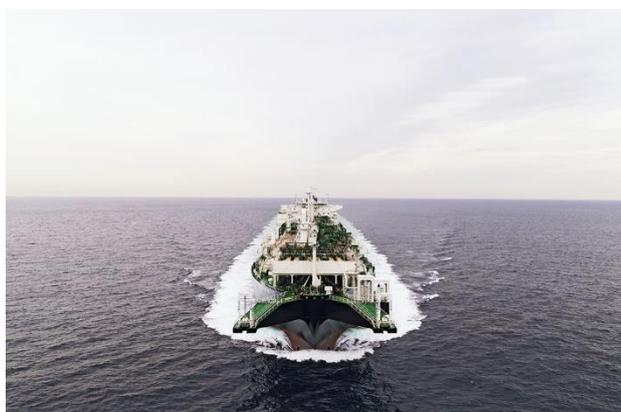
Data: 11/10/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

DEPENDÊNCIA DE IMPORTAÇÃO DE GNL PREOCUPA LÍDERES CHINESES

Da Redação ECONOMIA 10/10/2022 - 19:33



FSRU Golar Nanook, da NFE (Arquivo/Divulgação)

A dependência da China do gás importado está aumentando, apesar dos esforços do governo para aumentar a produção doméstica, uma vulnerabilidade que incomoda o governo chinês. A produção de gás da China aumentou 6% nos primeiros oito meses de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021, segundo o National Bureau of Statistics.

A produção aumentou a uma taxa anual de 7% nos últimos dez anos, dobrando entre 2011 e 2021, à medida que o governo incentivou o desenvolvimento de grandes campos em Sichuan, Xinjiang e na Bacia de Ordos. Mas o consumo cresceu ainda mais rápido, a uma taxa de quase 11% no mesmo período.

A China havia se tornado o quarto maior produtor de gás do mundo até 2021 (depois dos Estados Unidos, Rússia e Irã), mas também era o terceiro maior consumidor (depois dos Estados Unidos e da Rússia). Ao contrário dos Estados Unidos e da Rússia, ambos exportadores líquidos, a China tem sido cada vez mais forçada a recorrer às importações para atender às suas necessidades, tornando-se o maior importador de gás do mundo.

A necessidade líquida de importação da China subiu para 170 bilhões de metros cúbicos em 2021, contra 29 bilhões de metros cúbicos em 2011.

A crescente dependência do gás importado emergiu como uma das maiores vulnerabilidades estratégicas da China à medida que as relações com os Estados Unidos e seus aliados se deterioraram. Um terço das importações de gás da China chegam por via terrestre por gasoduto, mas dois terços chegam por mar na forma de GNL, e a participação está aumentando.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2022

NOVA ÁREA DE TESTE PARA CÉLULAS DE COMBUSTÍVEL DE HIDROGÊNIO PODE REVOLUCIONAR A INDÚSTRIA MARÍTIMA GLOBAL

Da Redação NAVEGAÇÃO 10/10/2022 - 19:33

Em 6 de outubro, a Corvus Energy, líder mundial na produção de sistemas de baterias para uso oceânico, abriu uma nova área de teste para células de combustível de hidrogênio em Bergen, Noruega. Como parte do projeto H2NOR, a Corvus desenvolve sistemas sustentáveis de células de

combustível de hidrogênio com certificação marítima em larga escala. A Toyota é o principal parceiro e fornecedor de tecnologia de célula de combustível.

Em março, o projeto recebeu Aprovação em Princípio (AiP) pela DNV. A área de testes é parte importante para validação do protótipo.

"O interesse no hidrogênio como combustível marítimo está aumentando significativamente. Uma solução de célula de combustível de hidrogênio marinha otimizada é um passo vital para a descarbonização do transporte marítimo. Ser capaz de testar os sistemas de bateria e célula de combustível juntos e fazê-los funcionar em perfeita harmonia potencialmente revolucionará a indústria marítima global", disse Geir Bjørkeli, CEO da Corvus Energy.

A Corvus Energy pretende ter o primeiro tipo de sistema de célula de combustível de hidrogênio marítimo aprovado em 2023 e iniciar a produção escalável e a entrega comercial em 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2022

ABASTECIMENTO DO NORTE É AFETADO APÓS QUEDA DE DUAS PONTES

Por Marjorie Avelar PORTOS E LOGÍSTICA 10/10/2022 - 19:22



Ponte Autaz Mirim (Divulgação Associação dos Amigos e Defensores da BR-319)

Antaq emitiu autorização emergencial à empresa que já está apta a operar no transporte fluvial de passageiros e cargas no trecho do Rio Curuçá, no Amazonas

Em um curto espaço de tempo, de 11 dias, as quedas de duas pontes da rodovia BR-319, na região Norte do país, já estão afetando o transporte de mercadorias em Roraima e Amazonas e, consequentemente, o abastecimento de alimentos perecíveis. A estrada já estava interditada desde o dia 28 de setembro, quando a ponte sobre o Rio Curuçá desabou, no município de Careiro da Várzea, vitimando quatro pessoas, deixando 14 feridos e, pelo menos, um desaparecido. No sábado (8), a ponte Autaz Mirim também caiu.

A principal conexão Roraima-Amazonas por terra ocorre através da BR-174, que é ligada à BR-319 na região amazônica. Em comunicado à imprensa, a Polícia Rodoviária Federal (PRF/AM) relatou que as causas do desabamento seguem sob investigação e que já estão sendo analisadas medidas emergenciais para restabelecer o trânsito de veículos e a passagem de pedestres nas localidades afetadas.

A seca dos rios do Amazonas pode agravar ainda mais o problema, trazendo prejuízos à navegação aquaviária em alguns trechos e riscos de colisões que podem causar naufrágios, alertaram especialistas.

O governador do Amazonas, Wilson Lima – que decretou situação de emergência nesta segunda-feira (10) – disse, em uma rede social, que o desabamento afetou aproximadamente 104 mil pessoas nos municípios de Careiro Castanho, Manaquiri e Careiro da Várzea que ficam, respectivamente, a 86, 54 e 21 quilômetros da capital Manaus, trazendo riscos de desabastecimento e de falta de energia elétrica.



“Nosso objetivo é diminuir os impactos provocados pela interrupção do tráfego, que está comprometendo o transporte de pacientes, alguns produtos essenciais e insumos. A manutenção da BR-319 é atribuição do governo federal. O estado está presente, dando suporte ao povo da região”, disse o governador pela rede social, informando que já conversou com autoridades do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e com o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

O presidente da Associação dos Amigos e Defensores da BR-319, André Marsílio informou que o desabastecimento de produtos da cesta básica, nos municípios atingidos, já é uma realidade. “Se isso não for resolvido o mais urgente possível, Manaus vai começar a ficar desabastecida, porque o Amazonas em geral não é autossuficiente em várias cadeias produtivas. Então, consumimos muitos produtos perecíveis da região Centro-Oeste, principalmente”, ressaltou ele à Portos e Navios, relatando que, para que os alimentos cheguem às famílias afetadas, foi improvisado (foto) “um porto” na Comunidade Laranjal.

Para ele é mais que urgente criar um porto na localidade de Bela Vista, que fica próxima a Laranjal, onde o transporte tem sido mais difícil por causa da descida. “A possibilidade de termos esse porto em Bela Vista depende de uma questão de ajuste do governo e do proprietário do local, para que possam se sentar e ajustar o projeto. E isso precisa ser ajustado com o Comitê de Crise do Estado”, comentou Marsílio, defendendo que o porto em Manaquiri seja deslocado para um local mais alto, propiciando menos gasto de tempo para o tráfego aquaviário.

Ações emergenciais

Em comunicado, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) informou a adoção de medidas para viabilizar a operação de balsas nas travessias dos pontos afetados da rodovia federal BR-319. “A Antaq emitiu autorização emergencial à empresa que já está apta a operar no transporte fluvial de passageiros e cargas no trecho do Rio Curuçá. A mesma empresa autorizada, emergencialmente, também já se prontificou a mobilizar balsas para, dentro de cinco dias, iniciar as operações no trecho interditado sobre o Rio Autaz Mirim, e com isso retomar a ligação da rodovia”.

A autarquia acrescentou que “as autorizações emergenciais terão duração até que as condições de tráfego da BR-319 sejam restabelecidas, tanto no trecho que cruza o Rio Curuçá como na passagem pelo Rio Autaz Mirim”.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2022

DOCAS DO RIO IMPLANTA SISTEMA DE PROGRAMAÇÃO FERROVIÁRIA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 10/10/2022 - 19:33

Entrou em operação no Porto do Rio de Janeiro, nesta segunda-feira (10), o Sistema de Programação e Controle das Manobras Ferroviárias (Sisfer), desenvolvido pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ). O investimento, da própria autoridade portuária, foi de R\$ 90 mil.

A ferramenta inovadora tem por objetivo a informatização dos procedimentos necessários à programação e à efetivação de entradas e saídas das composições ferroviárias, visando a melhoria da dinâmica operacional, com reflexo direto na eficiência logística dos portos. No Porto de Itaguaí, o sistema também será implantado ainda este ano.

Com a implantação do sistema, serão obtidas padronização e otimização de todas as fases do processo de programação e movimentação ferroviária; redução de impacto das manobras

ferroviárias na eficiência dos demais modais de transporte e das operações portuárias; e o estabelecimento de condições favoráveis para um incremento na movimentação ferroviária. O sistema permitirá ainda a integração com outros sistemas dos terminais arrendados e dos operadores portuários e ferroviários.

Segundo o gerente de Estruturação e Construção de Soluções, Eduardo Moreira, durante apresentações aos usuários externos, o 'feedback' recebido dos representantes das empresas arrendatárias e operadores portuários foi muito positivo: todos consideraram o sistema como um grande avanço, sobretudo em relação ao ganho de agilidade e transparência no processo.

Antes desse sistema, o processo era baseado em formulários físicos, com registros manuais e troca de informações via e-mail e telefone. Esse cenário prejudicava a comunicação entre os 'stakeholders' que operavam ou se utilizavam do modal ferroviário, gerando, por vezes, prejuízos à eficiência operacional.

O superintendente de Tecnologia da Informação da Docas do Rio, Carlos Cerveira, destacou que o desenvolvimento do Sisfer é uma das ações previstas no Plano de Transformação Digital (PTD), cuja vigência é o triênio 2022-2024. O PTD tem por objetivo promover o aperfeiçoamento do uso das tecnologias existentes, na prestação dos serviços disponibilizados pela companhia, tanto a clientes internos quanto externos. Em nota, a companhia informa que espera, através do uso de soluções tecnológicas, propor soluções mais práticas, rápidas e eficazes, tanto em questões rotineiras quanto em necessidades mais complexas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 11/10/2022

CORRENTE DE COMÉRCIO POR VIA MARÍTIMA CRESCE 25,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 10/10/2022 - 18:54



Levantamento da ATP, com base em dados do Ministério da Economia disponíveis no DATaPort, mostra aumento do valor das transições por via marítima

A balança comercial por via marítima fechou o terceiro trimestre com superávit de US\$ 18,9 bilhões (FOB), o que elevou o saldo positivo acumulado deste ano para US\$ 65,3 bilhões. Os dados foram levantados pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) a partir de informações do sistema de estatísticas da

Secretaria de Comércio Exterior (Secex), disponibilizadas pelo banco de dados da ATP, o DATaPort.

No terceiro trimestre deste ano, as exportações por via marítima chegaram a US\$ 79,1 bilhões, com um crescimento de 15,1% em relação ao mesmo período de 2021. Já as importações somaram US\$ 60,2 bilhões, crescendo 41,7%. Por isso, a chamada corrente de comércio, a soma das exportações com as importações, alcançou US\$ 139,3 bilhões, o que mostra salto de 25,2% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Os combustíveis minerais e óleos foram os grandes destaques nas exportações brasileiras, totalizando US\$ 14,1 bilhões exportados, crescimento de 45,6% em relação ao 3º trimestre do ano passado. Destaca-se também a exportação de sementes e frutos oleaginosos, como soja, com crescimento de 14,9% da exportação em valores FOB.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 129/2022
Página 50 de 50
Data: 11/10/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

A alta dos valores exportados de soja e combustíveis são reflexo do aumento do valor médio dessas mercadorias no mercado internacional, não havendo variação significativa nas toneladas exportadas.

“Com a via marítima como principal rota no comércio internacional de combustíveis no Brasil, salienta-se a importância dos terminais de uso privado, responsáveis por aproximadamente 78% da exportação de combustíveis minerais, contribuindo significativamente na eficiência da balança comercial brasileira”, explica o presidente da associação, Murillo Barbosa.

Em contrapartida, a exportação de minérios, escórias e cinzas, em valores FOB, decresceram 41,8% em relação ao terceiro trimestre de 2021, totalizando US\$ 9,2 bilhões exportados. O resultado é reflexo da queda das cotações de minérios no último ano, uma vez que a quantidade exportada aumentou de 101,5 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2021 para 102,5 milhões de toneladas no terceiro trimestre desse ano.

Nas importações, destacam-se os combustíveis minerais e óleos, com crescimento de 84,7% em valores FOB e os adubos (fertilizantes), com alta de crescimento de 68,4%.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no LinkedIn.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 11/10/2022